



Sindicato das Empresas de
Seguros Privados e de Capitalização
no Estado de São Paulo.

Orgão oficial de comunicação
dirigida ao quadro associativo.
Periodicidade quinzenal.

ANO XXV

São Paulo, 16 de novembro de 1992

Nº589

Líderes empresariais nacionais foram eleitos pelo voto direto de presidentes e principais executivos de empresas de todas as regiões do País, em pleito promovido pela revista *Balanco Anual*. No setor de seguros foram escolhidos três executivos representantes da Bamerindus Companhia de Seguros, Bradesco Seguros S.A. e Indiana Companhia de Seguros Gerais. A *Gazeta Mercantil*, edição do dia 30 de outubro de 1992, divulgou ampla reportagem sobre o assunto, da qual destacamos o resultado geral do pleito e que reproduzimos na Seção Imprensa deste Boletim.

A Federação Brasileira das Associações de Bancos - FEBRABAN expediu circular recomendando aos bancos filiados quais os critérios que deverão ser adotados para cobranças de contratações de seguro com atualização monetária através de índices pouco conhecidos ou utilizados pelo Sistema Bancário. Para conhecimento e orientação das empresas de seguros reproduzimos nesta edição do Boletim Informativo o texto integral da mencionada circular.

Os trabalhadores com datas-base nos meses de janeiro, maio e setembro terão uma antecipação salarial de 30% incidente sobre o salário de novembro-92. A antecipação é integral para os trabalhadores que recebiam em 1º de setembro de 1992 três salários mínimos (Cr\$ 1.565.560,82). A Portaria estabelecendo a antecipação está reproduzida, na íntegra, na Seção Poder Executivo desta edição.

Sob a presidência do Ministro do Superior Tribunal de Justiça, Dr. Sálvio de Figueiredo Teixeira, nos próximos dias 19 a 22 de novembro estarão reunidos os Juizes dos Tribunais de Alçada de todo o país para debaterem com advogados especializados os contratos de seguros. O Seminário, promovido pelo Centro de Estudos do Tribunal de Alçada do Rio de Janeiro, será realizado em Campos do Jordão e possibilitará o debate doutrinário sobre vários aspectos dos Contratos de Seguros, em continuação ao encontro promovido em 1989 pelo Centro de Estudos do Primeiro Tribunal de Alçada de São Paulo e pela Sociedade Brasileira de Ciências do Seguro que teve lugar em Atibaia, São Paulo.

A importância da informática no desenvolvimento do mercado de seguros mundial será o principal tema em debate durante o 2º Simpósio Internacional de Automação de Seguros (Sias), que será promovido pela Federação Nacional das Empresas de Seguros Privados e de Capitalização (Fenaseg), entre os dias 25 e 27 de novembro, no Hotel Nacional do Rio de Janeiro.

NOTICIÁRIO (1)

- Informações Gerais.

SETOR SINDICAL DE SEGUROS (1)

- FENASEG - IV Encontro das Empresas de Seguros e Resseguros do Mercosul.

PODER EXECUTIVO (1)

- Ministério do Trabalho - Portaria sobre antecipação salarial.

SISTEMA NACIONAL DE SEGUROS (1.4)

- IRB - Seguro Cascos - Cobertura Especial de Guerra e Greves.
- SUSEP - Seguro DEPEM - Atualização das I. S. e Prêmios.
- Ocorrências na atividade de corretores de seguros.

ENSINO DO SEGURO (1.2)

- Seguro Saúde.
- Cálculos estatísticos para a tarifação de seguros.

ENTIDADES CULTURAIS E TÉCNICAS (1.3)

- Noticiário da Sociedade Brasileira de Ciências do Seguro.

EVENTOS CULTURAIS E TÉCNICOS (1.4)

- II Seminário de Seguro de Automóveis - Programa.

ESTUDOS E OPINIÕES (1.6)

- O Mercado Segurador no 1º Semestre de 1992.

DIVERSOS (1.3)

- Febraban - Índices de correção para cobrança de seguros.
- Prefeitura Municipal de São Paulo - Tomada de Preços.

PUBLICAÇÕES LEGAIS - SUSEP (1)

- Portarias da Susep.

IMPrensa (1.12)

- Reprodução de matéria sobre seguros.

DEPARTAMENTO TÉCNICO (1.4)

- Resoluções de órgãos técnicos.

- A Comissão de Assuntos Contábeis e Fiscais analisando processo encaminhado pela Comissão Técnica de Sinistros e Proteção ao Seguro, órgãos do Departamento Técnico deste Sindicato, elaborou parecer esclarecedor sobre emissão de Notas Fiscais nas indenizações de Sinistros. Tratando-se de esclarecimentos de interesse do mercado, divulgamos na Seção Departamento Técnico desta edição, o inteiro teor de pronunciamento da Comissão de Assuntos Contábeis e Fiscais.
- Nos dias 26 e 27 de novembro de 1992, o Itsemap do Brasil realizará, no Rio de Janeiro, um Seminário Internacional "Análise de Riscos e Avaliação de Perdas", com a participação de expositores nacionais e estrangeiros.
- Empresa Associada comunica alterações de seus dados cadastrais, como segue:- Nome: Trevo Seguradora S.A.; Código: 580-1; Escaninho: 082; Endereço: Rua Boa Vista, 254 - 14º andar; Bairro: Centro - São Paulo - SP; Cep: 01014-030; Telefone: 258- 7533; Fax : 37-8995; Telex: 11-25841, 11-24285.
- Atendendo solicitação, informamos que o número correto do equipamento Fax da Bamerindus Companhia de Seguros e da Financial Companhia de Seguros, é 35-6296. O número constante da relação de seguradoras pertence ao Banco Bamerindus do Brasil.
- Patrocinado pela LTr será realizado, dias 18, 19 e 20 de novembro de 1992, o 7º Congresso Brasileiro de Direito Coletivo do Trabalho e 6º Seminário sobre Direito Constitucional do Trabalho. A organização do evento está a cargo de R. Hamam Eventos S/C Ltda; Fones 65-5744 e 65-3893, Fax 65-5336.
- O II Seminário de Seguro de Automóveis que será realizado dia 26 de novembro de 1992, pela Associação Paulista dos Técnicos de Seguro, já tem seu programa definitivo que publicamos em outro local deste Boletim, com demais informações sobre o evento.
- Desde 09 de novembro de 1992, o número do telefone da Eleven Corretora de Seguros Ltda. mudou para 225-0933, conforme informação recebida da corretora.
- A Comissão Técnica de Seguros de Pessoas deste Sindicato informa que as importâncias seguradas e Prêmios para o Seguro Obrigatório de Danos Pessoais causados por embarcações ou por suas cargas, constantes da resolução nº 09, do CNSP de 17.07.92, devem ser atualizados mensalmente pela variação da taxa referencial de juros (TR) a partir de 01.08.92, considerando inclusive a variação da TR de julho/92.



Rio de Janeiro, 28 de outubro de 1992

CIRCULAR
FENASEG-146/92

Prezado Companheiro,

Conforme já amplamente divulgado, a FENASEG, em novembro próximo, promoverá dois eventos internacionais de significado importante para o mercado segurador brasileiro.

O primeiro, em São Paulo, nos dias 16 e 17, será o X Seminário de Fianças, sob os auspícios da Associação Panamericana de Fianças, que congrega 130 seguradoras de 30 países.

Desnecessário dizer que referido evento se reveste de grande validade em razão do projeto que tramita no Congresso e que irá regulamentar todo o processo de licitação e contratação de serviços e obras públicas.

Quanto ao segundo trata-se do IV Encontro das Empresas de Seguros e Resseguros do Mercosul, a realizar-se em Curitiba, nos dias 19 e 20. É o primeiro encontro a acontecer no Brasil, onde é grande a nossa responsabilidade no desenvolvimento desse processo.

Não temos poupado esforços na organização desses dois eventos a fim de que ambos apresentem os resultados almejados, porém, lamentamos constatar que ainda não obtivemos um apoio ou adesão efetiva do mercado, razão por que vimos não só ratificar nosso convite, como também fazer um apelo especial às nossas associadas para que enviem seus representantes aos mesmos.

Na expectativa de que o nosso pedido encontrará boa acolhida por parte do prezado amigo, valemo-nos do ensejo para apresentar-lhe nossas,

atenciosas Saudações.


João Elísio Ferraz de Campos
Presidente

Ministério do Trabalho e da Administração

GABINETE DO MINISTRO

PORTARIA INTERMINISTERIAL Nº 1, DE 3 DE NOVEMBRO DE 1992

OS MINISTROS DE ESTADO DO TRABALHO E DA ADMINISTRAÇÃO, DA FAZENDA e CHEFE DA SECRETARIA DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E COORDENAÇÃO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA, no uso das atribuições que lhes confere o art. 87, parágrafo único, inciso II, da Constituição, bem como a redistribuição de competências providas pela Medida Provisória nº 369, de 16 de outubro de 1992, e tendo em vista o disposto na Lei nº 8.419, de 7 de maio de 1992, resolvem:

Art. 1º É fixado em 2,349430 o Fator de Atualização Salarial - FAS, de que trata o art. 3º da Lei nº 8.419, de 7 de maio de 1992.

Parágrafo único. Respeitado o princípio da irredutibilidade salarial e observado o disposto no art. 1º da Lei nº 8.419, de 1992, os salários dos trabalhadores do Grupo "C", cujas datas-base ocorrem nos meses de março, julho e novembro, referentes ao mês de novembro de 1992, serão calculados:

I - multiplicando-se os salários vigentes em 1º de julho de 1992 pelo Fator 2,349430, para os salários até Cr\$ 1.566.550,82 (um milhão, quinhentos e sessenta e seis mil, quinhentos e sessenta cruzeiros e oitenta e dois centavos) naquele mês; ou

II - somando-se Cr\$ 2.113.964,17 (dois milhões, cento e treze mil, novecentos e sessenta e quatro cruzeiros e dezessete centavos) aos salários vigentes em 1º de julho de 1992, nos demais casos.

Art. 2º É fixado em trinta por cento o percentual de antecipação de que trata o art. 5º, § 1º, da Lei nº 8.419, de 1992, referente ao mês de novembro de 1992.

Parágrafo único. Respeitado o princípio da irredutibilidade salarial e observado o disposto no art. 1º da Lei nº 8.419, de 1992, os salários dos trabalhadores do Grupo "A", cujas datas-base ocorrem nos meses de janeiro, maio e setembro, referentes ao mês de novembro de 1992, serão calculados:

I - multiplicando-se os salários vigentes em 1º de setembro de 1992 pelo Fator 1,30, para os salários até Cr\$ 1.566.560,82 (um milhão, quinhentos e sessenta e seis mil, quinhentos e sessenta cruzeiros e oitenta e dois centavos) naquele mês; ou

II - somando-se Cr\$ 469.968,24 (quatrocentos e sessenta e nove mil, novecentos e sessenta e oito cruzeiros e vinte e quatro centavos) aos salários vigentes em 1º de setembro de 1992, nos demais casos.

Art. 3º Esta portaria interministerial entra em vigor na data de sua publicação, com efeitos financeiros retroativos a 1º de novembro de 1992.

WALTER BARELLI

GUSTAVO KRAUSE GONÇALVES SOBRINHO

PAULO ROBERTO HADDAD

(Of. nº 368/92)

DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO - 05.11.92



INSTITUTO DE RESEGUROS DO BRASIL

 Av. Marechal Câmara, 171 - CEP 20.023 - Rio de Janeiro - RJ
 Telex (021)21019/21237 - Telefone 297-1212 - FAX (021) 240-1371

MENSAGEM TELEFAX

PARA: FENASEG	MENSAGEM Nº: DICAM - 476/92
	DATA: 28.10.92
FAX Nº: 220-0046	Nº DE PAGINAS: 01
REF.: SEGURO CASCOS - COBERTURA ESPECIAL DE GUERRA E GREVES	

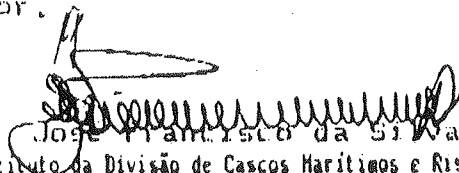
Comunicamos que, a partir do dia 30.10.92, a cobertura automática para viagens aos portos da Libéria estará cancelada. Em consequência, as áreas excluídas da cobertura automática de Guerra e Greves, divulgadas através do Comunicado DECAT-014/91 CASCOS-006/91 de 13 de novembro de 1991, passam a ser as seguintes:

- a) Golfo Arábico ou Pérsico e águas adjacentes, incluindo o Golfo de Oman, 24 graus ao norte;
- b) Angola (incluindo Cabinda);
- c) Israel;
- d) Líbano;
- e) Síria;
- f) Líbia (incluindo Golfo de Sidra/Sirtel);
- g) Etiópia;
- h) Golfo de Ácaba e o Mar Vermelho na costa da Arábia Saudita;
- i) Somália;
- j) Iugoslávia;
- k) Zaire e
- l) Libéria.

É de se notar que a cobertura para viagens às áreas acima mencionadas dependerá sempre de prévio entendimento com este Instituto.

Quanto aos seguros em vigor, as apólices deverão ser alteradas considerando a data limite de 7 dias a partir de 30.09.92, conforme disposto nas Condições Particulares deste seguro.

Finalmente, solicitamos que estas informações sejam divulgadas ao Mercado Segurador.



Gerente Substituto da Divisão de Cascos Marítimos e Riscos de Petróleo



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

Ofício / DEPEC / GERES / Nº 03/92

Rio de Janeiro - RJ
Em 21 de outubro de 1992

DO : Chefe do Departamento Técnico-Atuarial da SUSEP

ENDEREÇO : Rua Buenos Aires, 250 - 8º andar - Centro

AO : Sr. Carlos Alberto Gomes de Souza

ASSUNTO: Seguro DPBM

Sr. Superintendente

Com o intuito de esclarecermos ao mercado segurador o entendimento correto da atualização das I.S., bem como dos prêmios, do seguro DPBM, informamos que, os valores descritos na Resolução nº 09/92, tiveram vigência no mês de julho, a esses valores aplica-se a TR de julho (23,69%), proporcionando novas I.S. e prêmios que vigoraram a partir de 01.08.92. Subsequentemente as I.S. e os prêmios de agosto sofreram uma atualização pela TR de agosto (23,22%), passando a novos valores em 01.09.92 e assim por diante.

Outrossim, informo-lhe, que a TR do mês de setembro foi estipulada em 25,38%.

Cordiais Saudações

Mônica Christina O. A. Soares
Mônica Christina O. A. Soares
Chefe do Departamento



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

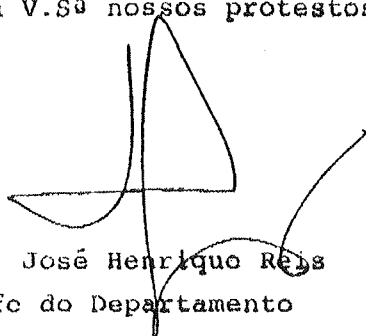
Ofício DERSP/Nº 1825 Em 6 de novembro de 1992
Do Sr. Chefe do Departamento Regional da SUSEP em São Paulo
Endereço Rua Formosa, 367 - 26º andar
Ao Sindicato das Empresas de Seguros do Estado de São Paulo
Assunto: comunicação

Proc. 005-129/92

No exercício das atividades de fiscalização de competência desta Autarquia, e na regulamentação em vigor, vimos através do presente comunicar que:

- Arco iris Administração e Corretagem de Seguros S/C LTda.ME., não está regularizada perante este Órgão, portanto, não está autorizada a operar como Corretora de Seguros.

Ao encargo, apresentamos a V.Sª nossos protestos de elevada estima e distinta consideração.



Cortez, José Henrique Reis
Chefe do Departamento

Sr. Presidente
Sindicato das Empresas de Seguros e Capitalização de São Paulo
Av. São João, 313 - 7º andar
São Paulo -SP.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

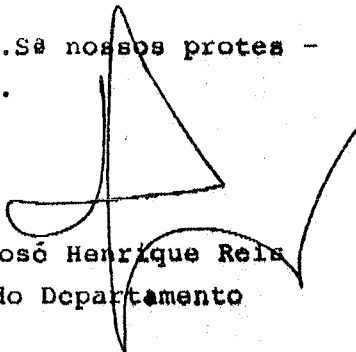
Ofício DERSP/Nº 1837 Em 9 de novembro de 1992
Do Sr. Chefe do Departamento Regional da SUSEP em São Paulo
Endereço Rua Formosa, 367 - 26º andar
Ao Sindicato das Empresas de Seguros e Cap. do São Paulo
Assunto: comunicação

Proc. 005-634/92

No exercício das atividades de fiscalização de competência desta Autarquia, e na regulamentação em vigor, vimos através do presente comunicar que:

- ASCAD Corretora de Seguros Ltda., não está regularizada perante este Órgão, portanto, não está autorizada a operar como Corretora de Seguros.

Ao ensejo, apresentamos a V.Sª nossos protestos de elevada estima e distinta consideração.


Cortez, José Henrique Reis
Chefe do Departamento

Sr. Presidente
Sindicato das Empresas de Seguros e Cap. de São Paulo
Av. São João, 313 - 7º andar
São Paulo - SP.

MONTENEGRO & ASSOCIADOS S/C LTDA

SEGURO SAÚDE

TRATA-SE DE UM RAMO, QUE APESAR DE NOVO, VEM APRESENTANDO AS MAIORES TAXAS DE CRESCIMENTO DO MERCADO. NO MOMENTO EM QUE A CONCORRÊNCIA SE INTENSIFICA, OBTER SUCESSO EM UM SEGMENTO DE ALTA POTENCIALIDADE, PODE SER UMA BOA ESTRATÉGIA PARA SE FUGIR DE RAMOS GRAVOSOS E CONCORRÊNCIA PREDATÓRIA.

-----P-R-O-G-R-A-M-A-----

1 - SEGURO SAÚDE UM SEGMENTO DE GRANDE POTENCIAL.

A PESSOA JURÍDICA. A elevada carga tributária e as vantagens dos planos de benefícios. A assistência médica no Brasil e suas tendências. Alternativas existentes para a implantação de planos empresariais (Medicina de Grupo, Auto Gestão e "Cost Plus"). Deficiências no sistema e oportunidades de mercado.

A PESSOA FÍSICA. O custo da assistência médica. Alternativas existentes no mercado. Segmentos que podem ser explorados pelas seguradoras.

2 - A EXPERIÊNCIA ESTRANGEIRA.

. O mercado norte americano e a área de saúde. Como atuam as seguradoras norte americanas. Tendências de mercado.

3 - TIPOS DE PRODUTO QUE PODEM SER LANÇADOS.

. Mercado potencial e risco. Tipos de cobertura. Diferentes abordagens de desenvolvimento. Cuidados a serem tomados. Pacote de seguros e estrutura modular.

4 - CÁLCULOS ESTATÍSTICOS.

. Experiência da medicina de grupo. Cálculos para consulta, exames e internação.

5 - ANÁLISE DE RESULTADOS.

. Análise de resultados (tipo de utilização, perfil dos usuários, prestador de serviços, etc). Auditoria de Saúde.

6 - DEBATES E CONCLUSÕES.

ROBERTO ALVES DE LIMA MONTENEGRO é Diretor Executivo da **MONTENEGRO & Associados**. É especialista em Seguros e Finanças, com mais de 18 anos de experiência. Prestou serviços de consultoria em empresas como **ALPARGATAS, BANESPA, CONTROL DATA, CONSTRUTORA OAS, EUCATEX, FIESP, IOCHPE SEGURADORA, NOROESTE SEGURADORA, PIRELLI, REUNIDAS SEGURADORA, SEGURASUL, UAP SEGUROS, etc.** Foi Gerente Geral de Operações da **AUXILIAR SEGURADORA** e **DIRETOR** da **SÃO PAULO DE SEGUROS**, além de Controller da **NADIR FIGUEIREDO**. Ex-assistente da diretoria da **BASF BRASILEIRA** no Brasil e **BASF WYANDOTTE CORPORATION** em Wyandotte Michigan USA. É professor do PECE na **FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS**. Roberto Montenegro recebeu o diploma de Bacharel em Administração de Empresas pela **FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS**. Obteve o Mestrado (MBA) pela **MICHIGAN STATE UNIVERSITY** nos EUA.

-----**INSCRIÇÕES---LOCAL---HORÁRIO---CUSTOS**-----
RIO DE JANEIRO - 9 e 10 de Dezembro de 1992. Das 09:00 as 18:00 horas
HOTEL LUXOR CONTINENTAL - Rua Gustavo Sampaio 320.
INSCRIÇÕES Pelos telefones (011) 231.0458/259.9543
CUSTOS - Cr\$ 3.748.000,00 por participante ou Cr\$ 3.449.000,00 se houver mais de um participante da mesma empresa. Estão incluídos no custo: o material didático, almoço, coffee break e certificados.

Rua Maj. Quedinho 111, 24 and. CEP 01050 Fone 231.0458/259-9543

MONTENEGRO & ASSOCIADOS S/C LTDA

CÁLCULOS ESTATÍSTICOS PARA A TARIFICAÇÃO DE SEGUROS

ATÉ AGORA TARIFAR ERA FÁCIL, UMA VEZ QUE TUDO ESTAVA NOS MANUAIS. A MEDIDA QUE AS TARIFAS FOREM SENDO LIBERADAS, É PRECISO CONHECER PARA TARIFAR CERTO. QUEM SABE CALCULAR SEUS RISCOS NÃO PERDE DINHEIRO. NESTE SEMINÁRIO ENSINAREMOS COMO SE CALCULA UMA TARIFA.

P R O G R A M A

- 1 - RISCO**
 - Definição
 - Condições de Segurabilidade
- 2 - SEGURO**
 - Elementos Essenciais
 - Índices importantes
 - . Sinistro Médio
 - . Capital Segurado Médio
 - . Capital Sinistrado Médio
 - . Dano Médio
- 3 - MENSURAÇÃO DO RISCO**
 - Prêmio Estatístico
 - Carregamento de Segurança
 - Prêmio Puro
 - Prêmio Comercial
- 4 - RESERVAS TÉCNICAS**
 - Como calcular prêmios referentes exclusivamente ao ano em questão e então, compara-los com sinistros do mesmo ano.
- 5 - ÍNDICE DE AVALIAÇÃO**
- 6 - EXEMPLO PRÁTICO**

P A L E S T R A N T E

FABIO CARBONARI - Formado em Física Nuclear pela FAHUPE. Técnico de Seguros, com mais de 15 anos de experiência. Assessora Seguradoras e Empresas de Transportes Aéreos.

LOCAL, HORÁRIO E INSCRIÇÕES

SAO PAULO - 9 e 10 de Dezembro de 1992. Das 09:00 as 18:00 horas
CENTRO DE TREINAMENTO MONTENEGRO - R. Major Quedinho 111 24. andar
INSCRIÇÕES Pelos telefones (011) 231.0458/259.9543
CUSTO Cr\$ 3.748.000,00 por participante e Cr\$ 3.449.000,00 se houver mais de um participante da mesma empresa. Estão incluídos no custo : material didático, almoço, "coffee break" e certificados.

Rua Maj. Quedinho 111,24 and. CEP 01050 Fone 231.0458/259-9543



SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIÊNCIAS DO SEGURO

São Paulo, 11 de Novembro de 1.992.

BOLETIM - 021/92

R E C A D O

Percorrendo a situação atual e as novas tendências com relação à Previdência Social, dentro do conceito de Seguridade Social, nos principais países do primeiro mundo e alguns em desenvolvimento, como França, Alemanha, Inglaterra, Estados Unidos da América, Japão, Itália e Chile, verificamos, entretanto, que, apesar de terem adotado até hoje o financiamento do sistema pelo REGIME DE REPARTIÇÃO OU CAIXA:

- todos utilizam medidas políticas e fiscais para manter rígido controle da Taxa de Contribuições dos participantes;
- todos enfrentam sérios problemas desde o pós - 2ª Guerra Mundial por causa do duplo decréscimo da taxa de natalidade e da taxa de mortalidade de idosos;
- todos são pressionados a recorrer a "outras" partes de custeio, além da taxação sobre salários, esbarrando em greves, desequilíbrios fiscais e orçamentários.



SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIÊNCIAS DO SEGURO

Por isso mesmo, todos já apresentam tendência forte, convergente, de afinal enfrentar a realidade:

- 1q) limitando benefícios e prorrogando a idade de aposentadoria;
- 2q) criando previdência complementar ou substitutiva no REGIME DE CAPITALIZAÇÃO;
- 3q) incentivando, até com vantagens fiscais, a PREVIDÊNCIA PRIVADA com seus programas coletivos ou individuais;
- 4q) buscando até soluções radicais, passando à iniciativa privada toda a administração do sistema em REGIME de CAPITALIZAÇÃO como é a experiência chilena, que não se enquadra, certamente, no nosso caso.

Fiquemos atentos, pois o Brasil, onde "a história da Previdência Social é uma história de crise", segundo o Relatório Britto, pode acordar e seguir os bons exemplos, sem traumas ou mudanças violentas de rumo, criando, até, formulações intermediárias, atendendo a momentos de transição.


AFFONSO H. DE O. FAUSTO
Diretor



SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIÊNCIAS DO SEGURO

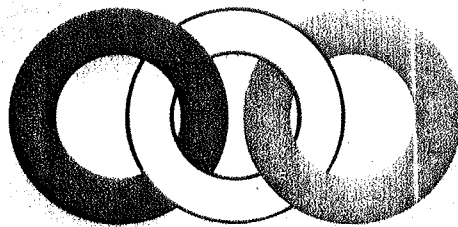
CURSOS - Inscrições em Aberto

CURSOS	CARGA HORÁRIA	INÍCIO	CUSTO		OBSERVAÇÕES
			SÓCIOS	NÃO SÓCIOS	
INTENSIVOS					Os Cursos Intensivos possibilitam a aquisição de conhecimentos básicos, fundamentais, a operação nas respectivas carteiras. OBS.: Custo por segmento do Curso Intensivo de Pessoas: SÓCIOS NÃO SÓCIOS 1º Seg. - 410.000,00 510.000,00 2º Seg. - 390.000,00 490.000,00 3º Seg. - 200.000,00 250.000,00
* INCÊNDIO	21	16/11	CR\$ 490.000,00	CR\$ 610.000,00	
* INCÊNDIO CONDOMÍNIO	21	16/11	CR\$ 490.000,00	CR\$ 610.000,00	
* AUTOMÓVEL	21	16/11	CR\$ 490.000,00	CR\$ 610.000,00	
* PESSOAS	45	18/11	CR\$ 1.000.000,00	CR\$ 1.250.000,00	
* RISCOS DIVERSOS	21	23/11	CR\$ 490.000,00	CR\$ 610.000,00	
* TRANSPORTES	21	23/11	CR\$ 490.000,00	CR\$ 610.000,00	
* RESSEGURO INCÊNDIO	15	30/11	CR\$ 470.000,00	CR\$ 590.000,00	
PROGRAMA					
* O ATENDIMENTO COM QUALIDADE	10	23/11	CR\$ 660.000,00	CR\$ 820.000,00	Treinar os participantes a desenvolver uma conduta eficaz e produtiva no atendimento ao cliente.

OBSERVAÇÕES GERAIS:

- 1 - As inscrições poderão ser efetuadas até a data prevista do início de cada curso.
- 2 - Todos os Cursos obedecem a uma metodologia própria e os candidatos devem atender os Pré-requisitos estabelecidos para inscrição.
- 3 - Maiores informações poderão ser obtidas no Centro de Ensino da **SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIÊNCIAS DO SEGURO**.

Centro de Ensino: Rua São Vicente, 181 - CEP 01314-010 - SP
Tels.: (011) 35-3140 e 35-3149 Fax: (011) 36-5175 (SP)



**"II Seminário
de Seguro
de Automóveis"**

26 de novembro de 1992
Instituto de Engenharia • São Paulo - SP

PROGRAMAÇÃO

08:00 horas

Credenciamento

08:20 horas

Abertura: Luiz Marques Leandro (presidente da APTS)

08:30 horas

1º Painel

CRITÉRIOS TÉCNICOS E ANÁLISE DA CARTEIRA

Presidente de mesa: **Leôncio de Arruda** (presidente Sincor/ SP)

Palestrante: **Marcus V. Clementino** (Sul América Seguros)

Debatedores: **João Bosco de Castro** (UAP Seguros)

Ronaldo de Oliveira (Adriática Seguros)

Luis López Vázquez (mentor do Clube dos Corretores/ SP)

Patrocínio: **SUL AMÉRICA SEGUROS**

10:00 horas

Coffee Break

10:30 horas

2º Painel

ACEITAÇÃO DE RISCOS E PREVENÇÃO DE SINISTROS

Presidente de mesa: **Pedro Purm** (Saíra Seguradora)

Palestrante: **Wilson Roberto Caruso** (BCN Seguradora)

Debatedores: **Arlindo Conceição Simões Filho** (Brasil Seguros)

Lorileu Domanski (Bamerindus Seguradora)

Antenor Ambrósio (Paulista de Seguros)

Patrocínio: **BCN Seguradora**

12:00 horas

Almoço

Patrocínio: UAP Seguros Brasil

14:00 horas

3º Painel

ATENDIMENTO AO CLIENTE; QUALIDADE E EFICÁCIA

Presidente de mesa: **Luiz Marques Leandro** (presidente da APTS)

Palestrante: **Maria Rosa de Paula Henrique** (Itaú Seguros)

Debatedores: **Paulo Trindade** (Sasse Seguradora)

Maurício Bonafonte (Panamericana Seguradora)

Edson Souza (APRIVE)

Patrocínio: ITAÚ Seguros

15:30 horas

Coffee Break

16:00 horas

4º Painel

FRAUDES E RECUPERAÇÃO DE VEÍCULOS

Presidente de mesa: **João Bosco Rodrigues** (Real Seguros)

Palestrante: **Nivaldo de Oliveira** (Bradesco Seguros)

Debatedores: **Renato Campos Martins Filho** (Boavista Italiaia Seguradora)

Claudio Afif Domingos (presidente do Sindicato das Seguradoras de São Paulo)

Cesar Saad (Nacional Seguros)

Patrocínio: BRADESCO Seguros

17:30 horas

Encerramento:

Autoridades do Mercado Segurador Brasileiro

INSCRIÇÕES

Na sede da Associação Paulista dos Técnicos de Seguro (APTS), no Largo do Paissandu, 72 - 17º andar - conj. 1704 - CEP 01034-010
São Paulo - SP - Fones: (011) 229-6503 e 227-4217

PREÇOS

Associados da APTS Cr\$ 110.000,00
Não Sócios Cr\$ 220.000,00
Estes valores incluem pasta com material, coffee break e almoço.

LOCAL DO EVENTO

Instituto de Engenharia, Rua Dr. Dante Pazzanese, 120 - São Paulo - SP
(próximo ao Detran). Fone: (011) 549-7766. Estacionamento gratuito.

REALIZAÇÃO

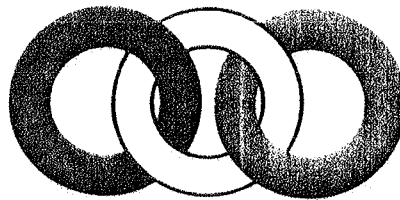
Associação Paulista dos Técnicos de Seguro (APTS)

PASTAS E CRACHÁS

Patrocínio: Nacional Seguros

APOIO

Cosesp Seguros
Paulista Seguros



ASSOCIAÇÃO PAULISTA DOS TÉCNICOS DE SEGURO

MONTENEGRO NEWS OUTUBRO - 1992
EDIÇÃO EXTRA

O MERCADO SEGURADOR NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 1992

A Área de Seguros, apresentou um razoável desempenho durante o primeiro semestre de 1992. Razoável porque outros setores apresentaram resultados negativos. O mercado segurador conseguiu obter uma taxa de retorno positiva global de 2.70%, ficando bem aquém dos quase 9% do exercício de 1991.

Apesar do resultado, a receita foi muito boa, as Seguradoras faturaram aproximadamente US\$ 3.121 bilhões de dólares em prêmios se considerarmos como receita os prêmios brutos, ou aproximadamente US\$ 2.143 bilhões de dólares se tomarmos por base o prêmio ganho. Isto equivale a mais da metade da receita do mercado no ano passado (aproximadamente 3.6 bilhões de dólares - Prêmios Ganhos), ou seja, apesar da crise o setor de seguros está crescendo bem.

O Patrimônio das Seguradoras somou aproximadamente US\$ 3.9 bilhões de dólares, ou seja, não apresentou crescimento, se comparado com 31 de dezembro de 1991.

Este ano resolvemos inovar, assim sendo, em outubro estamos apresentando o "ranking" das empresas e em novembro apresentaremos a análise setorial.

B. - DESEMPENHO POR EMPRESA
B.1. - "RANKING"

Conforme acontece no exterior, classificamos o "ranking" das seguradoras em função de Patrimônio Líquido.

=====

"RANKING" DAS SEGURADORAS POR PATRIMÔNIO (US\$ 1.000,00)

=====

POS	I	SEGURADORA	I	PATRIMÔNIO	I	PRÊMIOS	I	RELAÇÃO	I	LUCRO
				LÍQUIDO		GANHOS		PR/PATR		FINAL
1	I	BRADESCO *	I	942.473	I	373.703	I	39.51%	I	74.369
2	I	ITAU *	I	616.351	I	162.749	I	26.40%	I	23.081
3	I	SUL AMÉRICA *	I	460.266	I	334.499	I	72.67%	I	23.446
4	I	BAMERINDUS *	I	361.720	I	142.097	I	39.28%	I	14.197
5	I	ALIANÇA DA BAHIA	I	148.026	I	29.766	I	20.10%	I	1.708
6	I	FINASA *	I	107.845	I	15.466	I	14.34%	I	1.034
7	I	NACIONAL	I	106.876	I	44.993	I	42.09%	I	2.260
8	I	PORTO SEGURO	I	75.894	I	85.999	I	113.32%	I	733
9	I	BRASIL *	I	74.439	I	72.208	I	97.00%	I	1.173
10	I	REAL *	I	58.966	I	32.170	I	54.56%	I	(782)
11	I	MINAS BRASIL	I	50.521	I	51.764	I	102.46%	I	(1.522)
12	I	PAULISTA	I	47.060	I	49.836	I	105.90%	I	722
13	I	COESP	I	39.209	I	45.525	I	116.11%	I	(8.793)
14	I	VERA CRUZ	I	39.014	I	48.090	I	123.26%	I	(9.143)
15	I	SASSE	I	38.308	I	40.924	I	106.83%	I	1.312
16	I	GENERAL ACCIDENT	I	34.572	I	17.100	I	49.47%	I	(2.176)
17	I	AMÉRICA LATINA	I	30.590	I	12.587	I	41.15%	I	271

R.Maj Quedinho 111, 24.and - S.Paulo - CEP-01050 Fone 231-0458/259-9543

"RANKING" DAS SEGURADORAS POR PATRIMONIO (US\$ 1.000,00)

POS	SEGURADORA	PATRIMONIO LIQUIDO	PRÊMIOS GANHOS	RELAÇÃO PR/PATR	LUCRO FINAL
18	IOCHPE	30.455	18.560	60.94%	228
19	NOVO HAMBURGO	29.552	20.045	67.83%	767
20	SEGUROS DA BAHIA	28.287	13.050	46.13%	330
21	INTERAMERICANA	28.151	28.011	99.50%	908
22	GENERALI	27.064	25.615	94.64%	352
23	MARÍTIMA	25.378	26.194	103.21%	80
24	SEGURASUL	23.618	22.497	95.25%	896
25	MOTOR UNION	22.969	6.992	30.80%	903
26	SAFRA	22.935	9.676	42.19%	2.020
27	BANORTE	22.081	12.761	57.79%	281
28	BEMGE	21.249	6.463	30.42%	(632)
29	NOROESTE	18.242	15.839	85.49%	1.209
30	UNIÃO	16.649	30.755	184.73%	571
31	UAP	16.465	17.766	107.90%	(1.980)
32	ARBI *	14.673	20.016	136.41%	489
33	BCN	14.567	11.919	81.82%	159
34	RURAL	14.360	67	.47%	3.663
35	FEDERAL	13.442	7.333	54.55%	47
36	BOA VISTA ITATIAIA	13.429	11.718	87.26%	632
37	CIGNA	12.989	8.973	69.08%	(443)
38	SDB	11.560	2.151	18.61%	195
39	CONCÓRDIA	11.227	9.608	85.57%	(2.588)
40	MERIDIONAL	11.025	5.113	46.38%	523
41	KYOEI	10.814	3.916	36.21%	559
42	GBOEX CONFIANÇA	10.386	1.919	18.48%	1
43	PREVIDÊNCIA DO SULI	10.124	5.840	57.69%	(925)
44	PHENIX PORTO ALEGRI	9.926	8.406	84.69%	66
45	BANERJ	9.829	25.854	263.04%	(3.698)
46	ADRIÁTICA	9.643	8.896	92.25%	(5.992)
47	COMMERCIAL UNION	9.624	5.130	53.30%	(532)
48	ZURICH ANGLO	9.563	5.663	59.22%	(433)
49	MULTIPLIC	9.339	11.478	122.90%	607
50	INDIANA	9.140	7.240	79.21%	(5)

C.2. - RENTABILIDADE GERAL

Segue-se as seguradoras que apresentaram as maiores taxas de retorno.

MAIORES TAXAS DE RETORNO SOBRE O PATRIMONIO (US\$ 1.000,00)					
POS	SEGURADORA	LUCRO FINAL	PATRIM. LIQUIDO	TX. DE RETORNO	
1	RURAL	3.663	14.360	25.51%	
2	SAFRA	2.020	22.935	8.81%	
3	BRADESCO	74.369	942.473	7.89%	
4	GOLDEN CROSS	544	7.747	7.03%	

R. Maj Quedinho 111, 24. and - S. Paulo - CEP-01050 Fone 231-0458/259-9543

MAIORES TAXAS DE RETORNO SOBRE O PATRIMONIO (US\$ 1.000,00)						
POS I	SEGURADORA	I	LUCRO FINAL	I	IPATRIM.LÍQUIDO I	TX.DE RETORNO
5	I NOROESTE	I	1.209	I	18.242	I 6.63%
6	I MULTIPLICINTER	I	607	I	9.339	I 6.50%
7	I GERAL DO COMÉRCIO	I	321	I	5.641	I 5.70%
8	I KYOEI	I	559	I	10.814	I 5.17%
9	I SUL AMERICA	I	23.446	I	460.266	I 5.09%
10	I UNIMED	I	121	I	2.392	I 5.07%
11	I MERIDIONAL	I	523	I	11.025	I 4.75%
12	I BOA VISTA ITATIAIA	I	632	I	13.429	I 4.71%
13	I MOTOR UNION	I	903	I	6.992	I 3.93%
14	I SEGURASUL	I	896	I	22.497	I 3.79%
15	I ITAU	I	23.081	I	616.351	I 3.74%
16	I BAMERINDUS	I	13.193	I	361.720	I 3.65%
17	I UNIÃO	I	571	I	16.649	I 3.43%
18	I SASSE	I	1.312	I	38.308	I 3.42%
19	I ARBI	I	489	I	14.673	I 3.34%
20	I INTERAMERICANA	I	908	I	28.151	I 3.23%
21	I ALCOA	I	100	I	3.598	I 2.77%
22	I NOVO HAMBURGO	I	767	I	29.552	I 2.59%
23	I INTER ATLÂNTICO	I	168	I	7.372	I 2.27%
24	I NACIONAL	I	2.260	I	106.876	I 2.11%
25	I SDB	I	195	I	11.560	I 1.69%

C.3. - MARGENS OPERACIONAIS

Apresentamos a seguir as Seguradoras que apresentaram as melhores margens operacionais.

MELHORES MARGENS OPERACIONAIS (US\$ 1.000,00)						
P I	SEGURADORA	I	PR.GANHOI	MARG.C.I	%	I MARG.OP.I %
1	I SASSE	I	40.924	I 17.704	I 43.26%	I 11.837 I 28.92%
2	I GERAL DO COMÉRCIO	I	2.124	I 892	I 42.00%	I 488 I 22.98%
3	I ALIANÇA DA BAHIA	I	29.766	I 12.617	I 42.39%	I 6.831 I 22.95%
4	I GNPP	I	1.196	I 586	I 49.00%	I 206 I 17.20%
5	I EXCELSIOR	I	938	I 328	I 34.97%	I 160 I 17.06%
6	I SAFRA	I	9.676	I 3.139	I 32.44%	I 1.379 I 14.25%
7	I KYOEI	I	3.916	I 1.057	I 26.99%	I 470 I 12.00%
8	I SUL AMÉRICA	I	334.499	I 88.040	I 26.32%	I 37.864 I 11.32%
9	I SEGURASUL	I	22.497	I 6.543	I 29.08%	I 2.324 I 10.33%
10	I NOROESTE	I	15.840	I 4.069	I 25.69%	I 1.427 I 9.01%
11	I CRUZEIRO DO SUL	I	3.976	I 1.272	I 31.99%	I 318 I 8.00%
12	I AUREA	I	288	I 72	I 25.00%	I 20 I 6.94%
13	I CONCÓRDIA	I	9.608	I 1.729	I 18.00%	I 480 I 5.00%
14	I BRADESCO	I	373.703	I 84.684	I 22.66%	I 17.490 I 4.68%
15	I GRALHA AZUL	I	619	I 25	I 4.11%	I 23 I 3.77%
16	I PAULISTA	I	49.836	I 12.767	I 25.62%	I 1.774 I 3.56%
17	I MERIDIONAL	I	5.113	I 1.789	I 34.99%	I 51 I 0.99%

R.Maj Quedinho 111, 24.and - S.Paulo - CEP-01050 Fone 231-0458/259-9543

MELHORES MARGENS OPERACIONAIS (US\$ 1.000,00)

P I	SEGURADORA	I	PR.GANHO	MARG.C.I	%	I	MARG.OP.I	%			
18I	UNIÃO	I	30.755	I	8.911	I	28.97%	I	39	I	0.13%
19I	BANORTE	I	12.761	I	3.318	I	26.00%	I	255	I	2.00%
20I	PHENIX PORTO ALEGRE	I	8.406	I	1.597	I	18.99%	I	(84)	I	(1.00)%
21I	BAMERINDUS	I	142.097	I	27.862	I	19.61%	I	(1.797)	I	(1.26)%
22I	BRASIL	I	72.208	I	14.480	I	20.05%	I	(1.121)	I	(1.55)%
23I	GOLDEN CROSS	I	103.509	I	26.964	I	26.05%	I	(1.824)	I	(1.76)%
24I	INTERAMERICANA	I	28.011	I	6.343	I	22.64%	I	(572)	I	(2.04)%
25I	BOA VISTA ITATIAIA	I	11.718	I	2.389	I	20.39%	I	(279)	I	(2.38)%

* Margem de Contribuição - Pr.Ganho - Sinistros - Comissões
 * Margem Operacional - Margem de Contribuição - Desp.Admin.

C.4. - APLICAÇÕES FINANCEIRAS

Abaixo apresentamos as seguradoras que obtiveram os melhores rendimentos em suas aplicações financeiras.

MELHORES APLICADORES FINANCEIROS (US\$ 1.000,00)

POS	I	SEGURADORA	I	RES.FINANC.	I	PATRIM.LÍQUIDO	I	TX.DE RETORNO
1	I	ICATU	I	1.683	I	1.731	I	97.23%
2	I	GOLDEN CROSS	I	4.314	I	7.747	I	55.69%
3	I	ARBI	I	4.672	I	14.673	I	31.84%
4	I	CHUBB	I	1.434	I	4.901	I	29.27%
5	I	ROMA	I	1.412	I	5.121	I	27.58%
6	I	COSESP	I	9.674	I	39.209	I	24.67%
7	I	GBOEX-CONFIANÇA	I	2.412	I	10.386	I	23.22%
8	I	ALCOA	I	645	I	3.598	I	17.92%
9	I	CIGNA	I	2.067	I	12.989	I	15.92%
10	I	BCN	I	2.255	I	14.567	I	15.48%
11	I	SOMA	I	311	I	2.078	I	14.97%
12	I	IOCHPE	I	4.200	I	30.455	I	13.79%
13	I	MULTIPLIC	I	1.215	I	9.339	I	13.01%
14	I	GRALHA AZUL	I	205	I	1.619	I	12.66%
15	I	NOROESTE	I	2.155	I	18.242	I	11.81%
16	I	BANERJ	I	1.132	I	9.829	I	11.51%
17	I	PORTO SEGURO	I	8.659	I	75.894	I	11.41%
18	I	INDIANA	I	1.034	I	9.140	I	11.32%
19	I	MOTOR UNION	I	2.397	I	22.969	I	10.43%
20	I	UNIMED	I	241	I	2.329	I	10.09%
21	I	INTERAMERICANA	I	2.409	I	28.151	I	8.56%
22	I	RURAL	I	1.217	I	14.360	I	8.47%
23	I	UAP	I	1.337	I	16.465	I	8.12%
24	I	VERA CRUZ	I	2.907	I	39.014	I	7.45%
25	I	AMÉRICA LATINA	I	2.272	I	30.590	I	7.43%

R.Maj Quedinho 111, 24.and - S.Paulo - CEP-01050 Fone 231-0458/259-9543

C.5. - SINISTRALIDADE

Apresentamos a seguir, as seguradoras que apresentaram as menores taxas de sinistralidade do mercado.

MENORES SINISTRALIDADES (US\$ 1.000,00)								
POS	I	SEGURADORA	I	PRÊMIO.GANHO	I	SINISTROS	I	SINISTRALIDADE
1	I	SOMA	I	1.051	I	18	I	1.74%
2	I	ICATU	I	678	I	67	I	9.93%
3	I	NOSSA TERRA	I	139	I	39	I	28.06%
4	I	GNPP	I	1.196	I	371	I	31.02%
5	I	GERAL DO COMÉRCIO	I	2.124	I	722	I	33.99%
6	I	UNIMED	I	733	I	256	I	34.97%
7	I	BRASIL IRAQUIANA	I	3.562	I	1.247	I	35.01%
8	I	SAFRA	I	9.676	I	3.452	I	35.67%
9	I	NOTRE DAME	I	597	I	227	I	38.02%
10	I	CONAPP	I	54	I	21	I	38.89%
11	I	UNIÃO	I	30.755	I	12.477	I	40.57%
12	I	NOROESTE	I	15.840	I	6.531	I	41.23%
13	I	CHUBB	I	12.532	I	5.311	I	42.38%
14	I	PAULISTA	I	49.836	I	21.212	I	42.56%
15	I	ZURICH ANGLO	I	5.663	I	2.492	I	44.01%
16	I	ALIANÇA DA BAHIA	I	29.766	I	13.133	I	44.12%
17	I	CRUZEIRO DO SUL	I	3.976	I	1.829	I	46.00%
18	I	AMÉRICA LATINA	I	12.587	I	5.899	I	46.86%
19	I	GENTE	I	1.108	I	521	I	47.02%
20	I	SEGUROS DA BAHIA	I	13.050	I	6.220	I	47.66%
21	I	SASSE	I	40.927	I	19.531	I	47.72%
22	I	SEGURASUL	I	22.497	I	10.951	I	48.68%
23	I	FINASA	I	15.466	I	7.539	I	48.74%
24	I	GENERALLI	I	25.615	I	12.526	I	48.90%
25	I	BRASIL	I	72.208	I	35.653	I	49.38%

OBSERVAÇÕES - Este relatório foi preparado com base em informações coletadas junto a diferentes fontes, tais como:

- Balanços das Seguradoras;
- Resumo dos balanços preparado pela Iochpe Seguradora
- Ravedutti (Cia.Paulista de Seguros);

Todos os números constantes das tabelas, para fins de simplificação, estão expressos em milhares de dólares (Comercial).

Os números apresentados referem-se aos resultados de acordo com a Correção Integral de Balanços. Ajustamos alguns valores, uma vez que nem sempre nos utilizamos da mesma fonte.

Não incluímos na análise os balanços das seguintes seguradoras: Bozano Simonsen, Paraná, Prever, Reunidas, São Paulo e Trevo, uma vez que não conseguimos obter seus balanços até a data de publicação deste relatório.

R.Maj Quedinho 111, 24.and - S.Paulo - CEP-01050 Fone 231-0458/259-9543

PARA MAIORES INFORMAÇÕES, ENTRE EM CONTATO CONOSCO
TEL (011) 231-0458 /259-9543
FAX (011) 259-9543

Rua Major Quedinho 111, 24. andar CEP - 01050 - São Paulo -SP

A MONTENEGRO é uma empresa que atua nas áreas de consultoria e treinamento.

Em consultoria atuamos em Benefícios, Finanças e Seguros.

*BENEFÍCIOS - Somos especialistas na montagem de Planos de Benefícios, tais como Previdência Privada, Saúde, Remuneração Flexível e etc. Podemos lhe orientar na escolha da cobertura mais adequada à sua empresa, quer seja em termos de motivação de funcionários, como em custos.

FINANÇAS - Podemos elaborar diagnósticos, bem como auxiliá-lo na estruturação e implantação de sistemas na área financeira. Orientamos na montagem de desde o Fluxo de Caixa até o Plano Estratégico. Somos especialistas em finanças e podemos ajudá-lo em uma aquisição ou fusão.

SEGUROS - Podemos auxiliá-lo a contratar corretamente seus seguros, como estruturar adequadamente sua área de seguros e como assumir riscos sem a necessidade da contratação de uma apólice de seguros. Se o problema é risco e você quer minimizá-lo, ou se você acha que está gastando demais com seguros, entre em contato conosco.

SEGURADORA - Conhecemos em detalhe o que é uma Cia.de Seguros. Podemos auxiliar sua Seguradora, praticamente em qualquer área. Temos técnicos especializados que não só entendem de Seguros, como também são "experts" em Finanças, Marketing, O & M, Auditoria, etc. Desenvolvemos Produtos (incluindo a elaboração de Nota Técnica), elaboramos manuais, analisamos e redesenhamos estrutura, treinamos pessoal, etc.

TREINAMENTO - Em treinamento atuamos na área de administração de empresas de um modo geral, no entanto devido a nossa especialização, como pode se perceber por nosso jornal e programa de cursos, damos especial ênfase as áreas de Benefícios, Finanças e Seguros. Atuamos em cursos abertos e cursos fechados que são realizados em empresas. Já participaram de nossos cursos mais de 5000 pessoas pertencentes a mais que 1000 empresas. Para maiores informações entre em contato conosco.

MONTENEGRO NEWS - NUMERO 10 - ANO 1992. - EDIÇÃO EXTRA

Editado por MONTENEGRO - Montenegro & Associados S/C Ltda
Rua Major Quedinho, 111 - 24.andar São Paulo S.P. - CEP 01050-904.
INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES PELOS TELEFONES (011) 231-0458/259-9543

R.Maj Quedinho 111, 24.and - S.Paulo - CEP-01050 Fone 231-0458/259-9543

FEBRABAN

São Paulo, 22 de outubro de 1992.

CIRCULAR FB Nº 514/92

Aos
Bancos Filiados

At.: - Área Responsável pela Cobrança
- Área Responsável por O&M

Ref.: - Ampliação de Índices de correção para Cobrança de Seguros.

Foi regulamentada, pelo Ministério da Economia e Superintendência de Seguros Privados, a utilização de qualquer índice para atualização das contratações de seguro.

A utilização de outros índices, além dos normalmente conhecidos pelos bancos, implicará maiores dificuldades operacionais, principalmente junto aos caixas das agências bancárias, com sérios prejuízos ao atendimento (maiores filas).

Em função disto, recomendamos que, para cobranças de contratações de seguro, com atualização monetária através de índices pouco conhecidos ou utilizados pelo Sistema Bancário, seja adotado um dos seguintes critérios:

- a) convênio entre banco e seguradora para recebimento exclusivo no banco responsável pela cobrança - o Aviso de Cobrança deve ser emitido sem a Ficha de Compensação e com instrução específica do local de pagamento; ou
- b) emissão do Aviso de Cobrança, sem indicação do valor, o qual será obtido pelo segurado junto à seguradora sem qualquer responsabilidade do banco recebedor; ou
- c) para índices com atualização mensal, a seguradora ou o banco conveniado emite o Aviso de Cobrança próximo à data do vencimento, com o valor atualizado, expresso em cruzeiros.

Atenciosamente.

A Diretoria

JAZ/ranr

Federação Brasileira das Associações de Bancos

Rua Libero Baduró 425 17.º andar
01009 São Paulo SP
Telefone (011) 239 3000
Telex 11 24710
Fax (011) 378486



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DAS FINANÇAS - GABINETE

São Paulo, 09 de novembro de 1.992


Ofício SF/CJL.1 nº 065/92

Prezados Senhores:

Pelo presente, comunicamos a Vossas Senhorias, que se acha aberta na Secretaria das Finanças da Prefeitura do Município de São Paulo, na rua Pedro Américo, 32, 27º andar, sala 30 - Santa Efigênia, licitação por TOMADA DE PREÇOS SF/CJL.1 Nº 009/92, para contratação de serviços de seguro contra incêndio do imóvel situado na Av. Senador Queirós, nº 312, para a Secretaria das Finanças.

Anexo, estamos enviando cópia do comunicado referente à mencionada licitação, solicitando que seja divulgado por essa entidade entre seus associados.

Aproveitando o ensejo, renovamos nossos protestos de elevada estima e distinta consideração.


VICTOR HUGO ISO DE MELLO CASTANHO
Coordenador de Apoio às Comissões
de Julgamento de Licitações de SF.

AO
SINDICATO DAS EMPRESAS DE
SEGUROS PRIVADOS E CAPITALIZAÇÃO
NO ESTADO DE SÃO PAULO
Av. São João, nº 313 - 6 e 7º andares
Centro - SP
NESTA



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DAS FINANÇAS - GABINETE
COMISSÃO DE JULGAMENTO DE LICITAÇÕES 1

C O M U N I C A D O

TOmada DE PREÇOS SF/CJL 1 Nº 009/92
LEI MUNICIPAL Nº 10.544/88

1 - Acha-se aberta Licitação, na modalidade acima, para contratação de serviços de seguro contra incêndio do imóvel situado na Avenida Senador Queirós, nº 312, onde se localiza o Departamento da Contadoria, desta Secretaria.


2 - A vistoria terá início às 09:00 horas do dia 24 / 11 / 92, na Av. Senador Queirós, nº 312, 9º andar - Luz, quando será encerrado o prazo para retirada do Edital.

3 - As Propostas deverão ser entregues na Coordenadoria de Apoio às Comissões de Julgamento de Licitações, na rua Pedro Américo, nº 32, 27º andar, sala 30 - Santa Efigênia, até às 14:00 horas do dia 27 / 11 / 92.

4 - O caderno de Licitações e a guia relativa à sua aquisição, no valor de Cr\$ 200.000,00, estarão à disposição dos interessados a partir do dia 12 / 11 / 92, das 10:00 às 16:00 horas, no local indicado no item 3, onde se encontra exposto o Edital completo da TP. em tela.

5 - Quaisquer outros esclarecimentos poderão ser obtidos no mesmo local, nos dias úteis das 08:00 às 18:00 horas, ou pelo telefone: 220-2511 ramal 182.

09 / 11 / 92
DATA


VICTOR HUGO ISIDORO DE HELLO CASTANHO
Coordenador de Apoio às Comissões de
Julgamento de Licitações de SF

/skm*

PORTARIA Nº 133, DE 26 DE AGOSTO DE 1992

O CHEFE DO DEPARTAMENTO DE CONTROLE ECONÔMICO, usando da competência subdelegada pela Portaria SUSEP nº 109, de 25 de maio de 1992, do SUPERINTENDENTE DA SUPERINTENDÊNCIA DE SEGUROS PRIVADOS, e tendo em vista o disposto no artigo 77, do Decreto-lei nº 73, de 21 de novembro de 1966, e o que consta do processo SUSEP nº 006-264/92, resolve:

Aprovar a alteração introduzida no artigo 5º do Estatuto Social da EDEL SEGURADORA S/A, com sede na cidade de Porto Alegre - RS, relativa ao aumento de seu capital social de Cr\$797.785.397,00 (setecentos e noventa e sete milhões, setecentos e oitenta e cinco mil, trezentos e noventa e sete cruzeiros) para Cr\$ 4.584.000.000,00 (quatro bilhões, quinhentos e oitenta e quatro milhões de cruzeiros) mediante a apropriação de parte da correção monetária do capital, conforme deliberação de seus acionistas em Assembléias Gerais Ordinária e Extraordinária realizadas cumulativamente em 15 de abril de 1992.

PAULO OLIVEIRA GUIMARÃES

DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO - 14.10.92

PORTARIA Nº 139, DE 13 DE OUTUBRO DE 1992

O CHEFE DO DEPARTAMENTO DE CONTROLE ECONÔMICO, usando da competência subdelegada pela Portaria SUSEP nº 109, de 25 de maio de 1992, do SUPERINTENDENTE DA SUPERINTENDÊNCIA DE SEGUROS PRIVADOS, e tendo em vista o disposto no artigo 77 do Decreto-lei nº 73, de 21 de novembro de 1966, e o que consta do processo SUSEP nº 001-3644/92, resolve:

Aprovar a alteração introduzida no artigo 5º do Estatuto Social da APLUB SEGUROS S/A, com sede na cidade de Porto Alegre-RS, relativa ao aumento de seu capital social de Cr\$ 186.403.970,48 (cento e oitenta e seis milhões, quatrocentos e três mil, novecentos e setenta e sete cruzeiros e quarenta e oito centavos), para Cr\$ 2.155.108.088,00 (dois bilhões, cento e cinquenta e cinco milhões, cento e oito mil e oitenta e oito cruzeiros), mediante a apropriação de parte da correção monetária do capital conforme deliberação de seus acionistas em Assembléias Gerais Ordinária e Extraordinária realizadas cumulativamente em 31 de março de 1992.

PAULO OLIVEIRA GUIMARÃES

DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO - 04.11.92

PORTARIA Nº 141, DE 20 DE OUTUBRO DE 1992

O CHEFE DO DEPARTAMENTO DE CONTROLE ECONÔMICO, usando da competência subdelegada pela Portaria SUSEP nº 109, de 25 de maio de 1992, do SUPERINTENDENTE DA SUPERINTENDÊNCIA DE SEGUROS PRIVADOS, e tendo em vista o disposto no artigo 77, do Decreto-lei nº 73, de 21 de novembro de 1966, e o que consta do processo SUSEP nº 001-01493/92, resolve:

Aprovar a alteração introduzida no artigo 5º do Estatuto Social da MULTIPIC COMPANHIA DE SEGUROS, com sede na cidade do Recife - PE, relativa ao aumento de seu capital social de Cr\$102.000.000,00 (cento e dois milhões de cruzeiros) para Cr\$1.174.385.673,70 (um bilhão, cento e setenta e quatro milhões, trezentos e oitenta e cinco mil, seiscentos e setenta e três cruzeiros e setenta centavos), mediante o aproveitamento da correção monetária do capital, conforme deliberação de seus acionistas em Assembléia Geral Ordinária realizada em 31 de março de 1992.

PAULO OLIVEIRA GUIMARÃES

DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO - 06.11.92

■ OPINIÃO/SESPCESP

Um Plano Diretor para o Brasil

O presidente do Sindicato das Seguradoras de São Paulo abre o jogo: enquanto o país não estabilizar a sua economia e não houver a quebra do monopólio da Previdência Social, o setor de seguros não aumentará a sua receita de prêmios.

Ao comentar sobre a liberação das tarifas no setor, Claudio Afif Domingos, presidente do Sindicato das Seguradoras de São Paulo, declarou que não deverá ocorrer muitas mudanças no mercado, pois as tarifas já estavam praticamente liberadas na sua grande maioria, sobrando apenas os grandes seguros de incêndio, transportes e riscos vultosos, os quais dependem do resseguro.

Na visão do presidente, o plano é bom, mas foi lançado em um momento político bastante conturbado e, exatamente, para fazer política. "Este é o único aspecto que eu sou contra", diz Cláudio Afif.

Quanto às relações comerciais entre os seguradores e os corretores de seguros, ele argumentou que o Plano Diretor não irá extinguir o corretor do negócio, como muitos dizem. "O modelo do mercado está mudando independentemente do Plano e em função da própria realidade do país. Nós estamos em uma época de crise e recessão e ao rever os critérios de taxaço, todos começam a enxugar os seus custos e reduzir os gastos administrativos, além de outros itens", analisa.

Hoje, afirma Afif, os corretores de seguros precisam fazer várias cotações para colocar o seguro e também reduzir os níveis de comissionamento para se tornarem mais competitivos, repassando aos seus respectivos clientes. "Por isso, é importante que eles se adaptem à nova realidade de mercado e obtenham compensação com o aumento de sua produção", diz.

As formas de atuação no setor, segundo Afif, também terão que ser redefinidas para que o corretor mantenha um bom desempenho. De acordo com ele, este pro-



Cláudio Afif Domingos, "quem precisa de um Plano Diretor é o país, pois sem desenvolvimento econômico não haverá aumento no volume de prêmios de seguros"

fissional terá que escolher entre duas ou três companhias para operar e não trabalhar com uma grande quantidade de seguradoras, pois não terá muito tempo para isso.

O Brasil precisa de um Plano Diretor

Na opinião de Cláudio Afif, quem precisa de um plano na realidade é o país. "O mercado de seguros não vai crescer se não houver um pleno desenvolvimento da economia. Não dá para aumentar a receita de prêmios em um país com um processo recessivo e instável economicamente", lamenta.

Por outro lado, diz Afif, se as taxas baixarem, paralelamente os prêmios também sofrerão uma redução. Para ele, o resultado de 1% do PIB é uma consequência. Afif aposta no seguro de pessoas para que o mercado obtenha o crescimento desejado. "Isso vai

depende da quebra do monopólio da Previdência Social", antecipa.

Segundo ele, um fator importante no plano é o controle de solvência das companhias através da Susep. "Quando o consumidor tem notícia de que uma seguradora pequena quebrou, ele acha que não vai ter problema em fazer o seu seguro em uma grande companhia. É aquele princípio de que o pequeno quebra e o grande não quebra. Mas, na verdade, quem não trabalhar direito daqui em diante vai ter problemas, pois será preciso intensificar ainda mais o profissionalismo, independentemente do porte da empresa", expõe Afif.

Especialização

Conforme o presidente, a segmentação já vem ocorrendo no mercado. Na sua opinião, até mesmo as grandes seguradoras estão enxugando as suas estruturas e escolhendo setores específicos pa-

ra a sua atuação. "A tendência é que determinadas companhias deixem de atuar a nível nacional com vários produtos, passando a operar desta forma em apenas uma ou duas regiões.

De acordo com Afif, uma das justificativas para esta nova postura é o aumento dos custos administrativos e a busca de taxas mais competitivas. A concorrência, afirma, aumentará bastante no mercado.

Em relação ao desempenho do setor, Afif declarou que não houve uma queda sensível no volume de prêmios. "A performance do mercado foi até melhor do que a de outros segmentos da economia, embora as estatísticas apresentadas pela Fenaseg tragam o incremento do Seguro Saúde, que não era carteira de seguro".

Cultura de seguro

Neste aspecto, Afif acredita que os próprios seguradores e profissionais do segmento tenham uma relativa culpa pela quase desinformação do grande público em relação ao seguro. "De certa forma, preferimos guardar em códigos a nossa atividade. Por exemplo: prêmio é aquilo que o segurado paga etc.", adverte.

Quando os principais jornais do país divulgaram as medidas adotadas com o Plano Diretor, diz Afif, por falta de conhecimento, os leitores interpretaram que não havia mais franquia no Seguro de Automóveis. "Nós temos que começar a divulgar mais intensamente o seguro e tornar a linguagem mais acessível ao público."

De acordo com ele, ao ler sobre a franquia, a maioria dos consumidores não sabia que com o fim da mesma o custo do seguro teria que ser praticamente duplicado.

Japoneses dão exemplo em seguro

■ Comitativa brasileira vê como mercado no Japão gera US\$ 256 bilhões por ano

SÔNIA ARARIPE

TÓQUIO — Nunca é tarde para aprender. Ainda mais quando se trata de conhecer de perto o modelo mais bem sucedido do mundo. Foi com esta intenção que um grupo de 15 executivos das principais seguradoras brasileiras fizeram uma visita ao Japão. Se o mercado de seguros nacional tem um tamanho de US\$ 450 milhões, ou 1% do PIB, no Japão, o volume total de prêmios por ano lá chega a US\$ 265 bilhões, ou quase 10% do PIB.

“O que mais impressionou é a alavancagem que estes recursos geram. É dinheiro que está irrigando toda a economia, gerando milhões de empregos”, diz João Elísio Campos Ferraz, presidente da Federação Nacional das Empresas de Seguros Privados e Capitalização (Fenaseg).

Ao todo foram visitadas cinco das maiores seguradoras japonesas — Tokyo Marine, Kyoei Life, Sumitomo Marine, Miktsui Marine e Yasuda Fire — além da Federação de Seguradoras local. Todas estas empresas já contam com braços no Brasil, mas ainda é cedo para dizer o que poderá ser *importado* para o modelo brasileiro. Até porque são países muito diferentes, embora haja coincidências curiosas. Assim como o Brasil está passando a limpo a atividade seguradora — questionando inclusive o monopólio do resseguro do IRB —, o maior mercado do globo também está fazendo a mesma reavaliação.

Uma das mudanças previstas é a possibilidade de companhias de ramos diferentes — vida e não-vida (ou elementares) — poderem atuar nos dois grupos. Hoje, pela lei que evita o monopólio, quem atua em seguro de vida não pode ser dono, por exemplo, de outra companhia de incêndio.

Criativos — O que mais chamou a atenção dos empresários

foi a habilidade dos japoneses em conseguir transformar um mercado praticamente arrasado por conta da Segunda Guerra Mundial e sucessivas perdas com terremotos e tufões no maior modelo de seguros de todo o mundo. “É um exemplo para ser aplaudido. Das necessidades surgiram soluções muito criativas”, acredita Sérgio Reis, diretor de marketing do Bamerindus.

O novo seguro de assistência para cobrir despesas com doenças de idosos é o melhor exemplo. Foi lançado há três anos e vem conquistando sua fatia de mercado. Isto porque a população do Japão envelhece rapidamente a cada ano: se em 1985 apenas 10,3% dos japoneses tinham acima de 65 anos, no ano 2000 este percentual será de 16,3% e em 2010, de 20%.

Uma outra novidade é o *casamento* de várias modalidades de seguros com a poupança. Também está fazendo três anos e devolve até 80% do que foi aplicado, com correção de 5% de juros ao ano. “É melhor do que uma aplicação financeira média nos bancos”, explicou Saburo Kawai, presidente honorário da Kyoei Life Insurance, oitava maior seguradora japonesa no ramo de vida.

Céticos — Apesar dos executivos brasileiros terem sido muito bem recebidos pelos principais seguradores japoneses, não foi detectado nenhum sinal claro de que uma enxurrada de ienes pode invadir o mercado brasileiro. Eles sabem que há mudanças por aqui, e se mostraram interessados principalmente na abertura do mercado de resseguro. Mas ficou claro que aumentar negócios com o Brasil não é sinônimo apenas de maior liberdade no ramo de seguros.

Os dirigentes da Sumitomo, por exemplo, admitiram que poderão até investir mais no mercado nacional, mas examinado uma política global.



Campos: recursos irrigam a economia e geram milhões de empregos

Como funciona

- É o maior mercado do mundo. O volume total de prêmios arrecadados é de US\$ 265 bilhões por ano, ou quase 10% do PIB japonês. Isto equivale a cerca de 500 vezes o tamanho do mercado brasileiro.
- Há dois ramos de atuação: empresas de vida e não vida (ou elementares). Uma seguradora não pode, pelas regras atuais, operar nos dois ramos.
- Os agentes (parecido com os nossos corretores) vendem apólices de porta em porta. Os bancos são proibidos de negociar seguros nas suas agências.
- Há vários tipos de contratos. Desde os famosos no mundo inteiro, como de vida, saúde, incêndio e automóveis, até algumas novidades. Há um produto para idosos, que cobre despesas com auxílio de enfermagem e também o seguro tradicional atrelado à poupança, parecido com um título de capitalização.
- Os japoneses têm em média quatro tipos de seguros, com uma renda média mensal de US\$ 3 mil.
- O governo autoriza a dedução no Imposto de Renda para quem faz seguro.
- As empresas cobram praticamente os mesmos preços. Seguros de incêndio, terremotos, acidentes pessoais e obrigatório para automóveis (DPVAT) são administrados por duas federações. Quando o cliente realmente merece — tem controle de segurança, por exemplo — recebe um desconto de até 10% no preço.

Fonte: seguradoras do Japão

Um passo à frente

ANTONIO PENTEADO MENDONÇA

Na semana passada, aconteceu aqui em São Paulo o 6º Congresso Estadual dos Corretores de Seguros. Com mais de 1.200 participantes, ele manteve o título de maior e mais importante evento do setor no país, sendo também um dos maiores da América Latina. Durante os trabalhos foram analisadas as questões que estão na ordem do dia do mercado, bem como os principais tópicos do plano diretor de seguros, promulgado pelo governo Collor, quase ao apagar das luzes.

Contando com uma estrutura diferente das dos congressos passados, este "Conec" trouxe pessoas de outras áreas para falar o que pensam sobre seguros, e, assim, dar aos profissionais do setor uma idéia mais clara de como são vistos por seus clientes. A idéia não poderia ter sido mais feliz, e os resultados desta troca de experiências vão pesar bastante nas próximas decisões relativas à atividade. Com certeza, verdades que até aqui se apresentavam como definitivas serão revistas, beneficiando sobremaneira o segurado, que, afinal, é quem acaba pagando a conta.

Se ao longo dos últimos anos as apólices sofreram modificações quase radicais, aumentando em muito o grau de suas coberturas e reduzindo significativamente o seu custo, a partir de agora elas terão o respaldo das realidades apresentadas por grandes especialistas para se adequarem ainda mais aos ensaios de cobertura da maioria da população, garantindo vidas e patrimônios de forma ideal.

Entre os temas mais importantes, merecem destaque especial as novas formas de comercialização de seguros, inclusive com uma discussão acirrada a respeito do papel do corretor de seguros dentro do sistema.

Como não poderia deixar de ser, a sua importância foi considerada fundamental para o bom atendimento do segurado, já que, como seu assessor, o corretor profissional pode auxiliá-lo não apenas no momento da contratação da apólice, mas principalmente no mercado da regulação do sinistro, que é onde se define o valor da indenização que a seguradora pagará.

Aqui é bom ressaltar bem a palavra profissional. Aquele corretor que tem apenas uma carteira, e que faz seguro porque é amigo do contraparte, ou genro do segurado, está com seus dias contados. Na medida em que seguro hoje é visto como uma atividade séria e com um papel único na preservação das forças econômicas da sociedade, o profissionalismo, indispensável em outras atividades, começa a ser exigido também para a contratação de uma apólice. Se não fosse por nada, porque com a liberação das

tarifas cada companhia de seguros pode desenvolver o produto que quiser. E esta liberdade fará com que duas apólices semelhantes tenham diferenças de detalhes suficientemente grandes para alterar a abrangência e o custo de cada cobertura, sendo indispensável a ajuda de um especialista para mostrar cada uma das diferenças, e onde e como elas influirão em cada risco.

Porém, mais importante do que as conclusões do congresso é a parceria que aos poucos vai se estabelecendo entre seguradores e corretores de seguros, e que já começa a modificar o quadro de desconfiança que prevaleceu ao longo dos últimos anos.

Por muito tempo, as seguradoras e os corretores de seguros se trataram como inimigos mortais, partindo do pressuposto de que um queria permanentemente enganar o outro, procurando levar vantagem em todas as ocasiões e sob todos os pretextos. A animosidade chegou a tal ponto que

mesmo as tratativas mais óbvias, no decorrer de uma apólice, exigiam estratégias complexas, destinadas a evitar uma eventual passada de perna.

Parceria era uma palavra desconhecida e as lealdades se mantinham por força do pagamento de comissões mais elevadas do que os concorrentes. O resultado desta política suicida foi que, por ocasião da quebra de algumas seguradoras, um número alto de segurados ficou sem qualquer atendimento. Deixaram de receber indenizações que teoricamente estavam bem contratadas, apenas porque corretores que não eram profissionais, em troca de comissões indecentes, colocaram os seus riscos em empresas sabidamente em dificuldades.

O quadro começou a mudar depois de a Susep liberar, na prática, a maioria das tarifas, ficando controlados apenas os grandes riscos de incêndio e os seguros altamente complexos.

O novo plano diretor teve o

mérito de aproximar ainda mais as duas categorias. E hoje, depois deste congresso, corretores de seguros e seguradoras estão unidos na busca de soluções comuns, que possibilitem ao setor de seguros se desenvolver até atingir os patamares que ele tem nos países mais desenvolvidos. Lá, o setor representa um forte instrumento de progresso, tanto pela capacidade de investimentos das companhias de seguros, como pela tranquilidade que as apólices oferecem, ao garantir o futuro de todo o corpo social.

Ainda existe muita coisa que precisa ser feita. Afinal, aprender a andar com as próprias pernas é um processo lento, e por mais de 50 anos a atividade seguradora foi tutelada pelo Estado, que impunha regras únicas. O período de engatinhar já ficou para trás. Mais um pouco e os passos serão firmes. O importante é não esmorecer.

ANTONIO PENTEADO MENDONÇA, 40, é advogado e consultor de seguros com especialização na Alemanha e sócio da APM Seguros, Consultores e Corretores.



TARIFA DE IMPORTAÇÃO - Novas Relações

LUIZ LACROIX LEIVAS *

Continuamos a reproduzir, a seguir, novas relações de taxas recebidas da Dra. AGLAÉ DE OLIVEIRA, do IRB, contendo mercadorias cujos nomes não constavam da Tarifa vigente, constituindo, assim, uma atualização da mesma, para conhecimento e utilização pelo mercado.

Ressalta a Gerente da Divisão de Transportes do IRB, em suas mensagens, que tais franquias e taxas acham-se sujeitas às eventuais alterações resultantes dos estudos de revisão das taxas em andamento, conforme temos revelado.

(CONTINUA)

* LUIZ LACROIX LEIVAS - Técnico e Corretor de Seguros, especializado no Ramo de Seguros de Transportes, membro da APTS e da SBCS, Diretor da ADUANERAS CORRETORA DE SEGUROS LTDA. (Rua da Consolação, 77, 5º and.-Cj. 51-FONE:259-3411 Ramal 256 - FAX (011) 2559190 - TX 11-30256.

PRODUTO	MARÍTIMA		ANEXO CONDIÇÃO	FR.
	TERRESTRE	AÉREA		
CHÁS				
Caixas de papelão, sobre pallets ou não	0,750%	0,250%		2%
Latas em cxs. de papelão ou engradados	0,600%	0,250%		1%
CONTAINERS NOVOS OU USADOS, SEM AVARIAS				
De Ferro/Aço	0,500%			1%
Por Viagem	2,000%			2%
Por Ano	3,000%			10%
	4,750%			5%
	6,000%			1%
De Fibra de vidro ou alumínio	0,650%			1%
Por Viagem	3,900%			10%
Por Ano	6,175%			5%
	8,000%			1%
CONTAINERS USADOS, COM AVARIAS				
Somente Coberturas básicas				
DRAGAS (Inclusive Partes e Peças)	0,600%	0,300%	41 51/56.	1%
ELEMENTOS DE VIAS FÉRREAS				
De Ferro Fundido, Ferro ou Aço	0,300%	0,200%		1%
ELETRODOMÉSTICOS				
Liquidificadores, Batedeiras, Chuveiro etc. Cxs. de papelão, s/pallets ou não				
ESTRUTURAS METÁLICAS				
Para Rede de Eletificação (Inclusive peças: Isoladores, Parafusos, Percas e Conexões)	0,750%	0,250%	41 51/56	2%
Cx. de madeira, latão ou zinco, sobre pallets ou não	1,350%	0,500%		4%
Armações para coberturas-de-ferro/aço inclusive peças: braçadeiras, parafusos e porras				
cx. madeira, latão ou zinco s/p. ou não	1,000%	0,500%		1%
EXTRAFOS				
De Futas, Legumes, Hortalicas ou Vegetais				
Latas em Caixas de madeira	0,750%	0,300%		2%
Latas em Caixas papelão ou engradado	1,000%	0,300%		4%
Barricas, botijas, tambores de fibra				
LENÇOS E FRALDAS DESCARTÁVEIS				
Cxs. de papelão ou cartões s/pal. ou não	1,200%	0,500%		4%

Os eleitos por setor*

Agricultura

Olacyr Francisco de Moraes
Grupo Itamarati
Roberto Rodrigues
Eximcoop
Antonio M. Cabrera Filho
Fazendas Reunidas
Cabrera
Ney Bittencourt de Araújo
Agroceres

Alimentos

Edmundo Klitz
Liotécnica
Luiz Fernando Furlan
Grupo Sadia
Flávia Brandalise
Grupo Perdigão
Dante Galian Neto
Adria
Ivo Hering
Grupo Hering

Autopeças e Material de Transporte

Cláudio Vaz
Unival/Sindipeças
Celso Varga
Freios Varga
Abraham Kasinski
Grupo Colap
Pedro Armando Eberhardt
Grupo Artur Eberhardt

Bebidas e Fumo

Álvaro Canal
Coca-Cola
Afonso Celso Andrade
Aragão
Carlos Henrique Aragão
Ind.
José Carlos Ballalai
Carvalho
Refrigerantes Santos
Oswaldo Orsolin
Refrascos do Brasil
Renato de Paula Simões
Grupo Simões

Cana/Açúcar/Alcool

Sérgio Luis Coutinho
Noqueira
Usina Ester

Cícero Junqueira Franco
Usina Vale do Rosário
Luís Antônio Pinto
Sopral
Maurílio Biagi Filho
Usina Santa Elisa

Carna e Pecuária

Olacyr Francisco de Moraes
Grupo Itamarati
Luiz Fernando Furlan
Grupo Sadia
Marcos de Alencastro
Curado
Agropecuária Terra
Grande

Holdings

Fernando João Pereira dos Santos
Grupo João Santos
Jairo Cupertino
Grupo Itaúsa
José Carlos Gomes Carvalho
Corujão
Max Feffer
Grupo Nemofeffer
Paulo Guilherme Aguiar
Cunha
Grupo Ultra
Silvano Valentino
Fiat

Informática e Telecomunicações

Carlos Rocha
TDA/Troppus/Abicom
Flávia Sehn
Edisa/HP
Rudolf Hahn
IBM

Madeira/Móveis/Papel

Hassal Horácio Cherkassky
Klabin
Aldo Sani
Riocell
Celso Castellor Jr.
Prodis
Giorgio Nicoli
Giorgio Nicoli
Max Feffer
Grupo Nemofeffer

Mecânica

Paulo Diederichsen Villares
Grupo Villares
Giordano Romi
Romi
Maurílio Biagi Filho
DZ
Eggon João da Silva
Weg
Abraham Kasinski
Grupo Colap
Roberto Caiuby Vidigal
Grupo Confab

Metalurgia

Roberto Pracópia de Lima

Neta

CSN
Rinaldo Campos Soares
Usiminas
Alain Belda
Alcoa
Paulo Diederichsen Villares
Grupo Villares

Mineração

Fernando Elias Salomoni
Cassis
Pedreiras Valéria
José Corgosinho Carvalho
Filho
Ferbasa

Comércio Atacadista

Adriano Coselli
Adriano Coselli S.A.
Afonso Ligório Campos
Mendes
Armarinho Santo Antônio
Alair Martins
Empresa Martins

Comércio Exterior

Laerte Setúbal
Colap Trading
Abraham Kasinski
Grupo Colap

Comércio Varejista

João Carlos Paes Mendonça
Grupo Bompreço
Levy Nogueira
Epa Supermercados
Arthur Antônio Sendas
Casas Sendas
Mamede Paes Mendonça
Paes Mendonça

Comunicação

Roberto Civita
Grupo Abril
Roberto Marinho
Organizações Globo
Washington Olivetto
W/Brasil

Construção

Hugo Marques da Rosa
Método
Emília Alves Odebrecht
Grupo Odebrecht
Olacyr Francisco de Moraes
Grupo Itamarati
Sebastião Ferraz de
Camargo Penteado
Camargo Corrêa

Distribuidores de Veículos e Peças

Alencar Burti
Fenabrave
Orlando da Silva Álvares
Moura
Brasilcar/Savol/Assobrav
Waldemar de Oliveira Verdi
Rodobens/Verdiesel
José Carlos Gomes Carvalho
Corujão

Eletroeletrônica

Hugo Miguel Eichenique
Grupo Brasmotor
Matias Machline
Sharp
Sérgio Marcos Prosdócimo
Retripar
Eugênio Emílio Staub
Gradiente

Farmacêuticos/Higiene

Roberto Santucci
Abbott
Guilherme Coldas Emrich
Biobrás

Finanças

Álcides Lopes Tápias
Bradesco
Lázaro de Mello Brandão
Bradesco
José Eduardo de Andrade
Vieira
Bamerindus
Roberto Konder Bornhausen
Unibanco

Não-metálicos

Edson Gaidzinski
Eliana
Francisco José Cavalcanti de
Arruda
Grupo Sant'Ana

Plásticos e Borracha

Celso Hahne
Novgilit
Emerson Kapaz
Elka

Química/Petroquímica

Paulo Guilherme Aguiar
Cunha
Grupo Ultra
Carlos Mariani Bittencourt
Grupo BBM
Edson Vaz Musa
Grupo Rhodia
Eduardo Eugênio Gouvea
Vieira
Ipiranga

Seguros e Previdência Privada

João Elísio Ferraz de
Campos
Bamerindus
Ararino Sallum de Oliveira
Bradesco
Cláudio Afif Domingos
Indiana

Serviços Gerais

Antônio Vial
Sinomge
Arlando Almeida
Abrange
Carlos Eduardo Moreira
Ferreira
FIESP/CIESP
Ives Gandra Martins
Conselho de Estudos
Jurídicos/FCESP

Serviços Públicos

Ivan Muller Botelho
Cataguases Leopoldino
Nelson Vieira Barreiro
Cia. Paulista de Energia
Elétrica

Transportes e Armazenagem

Camilo Cola
Itapemirim
Domingos Gonçalves
Oliveira Fonseca
NTC/Unitown Transportes
Cerais
Adalberto Panson
Transportadora Americana

Têxtil e Couro

Jacks Rabinovich
Vicunha
Mendel Steinbruch
Vicunha
José Alencar Gomes do
Silva
Wembley

(*) Há setores em que aparecem menos de cinco líderes. Quando isso ocorre é porque houve uma grande pulverização de votos. Nos casos de mais cinco nomes, isso se deve a empates registrados nas primeiras colocações.

Marketing atual em bom caminho

LUIZ MENDONÇA

A cláusula de rateio, condição-chave dos chamados seguros proporcionais, reduz-se a banal exercício de aritmética.

A conta é fácil, limitada à relação percentual entre dois termos:

- 1) a importância segurada, que dimensiona a responsabilidade contratual da seguradora;
- 2) o valor real do bem segurado, que lhe dimensiona a provável perda máxima.

Iguais essas dimensões, o seguro é pleno, completo, correspondente a 100% do seu objeto. Daí resulta óbvio que, se a relação é inferior a 100%, o seguro é parcial, incompleto, insuficiente. A diferença, assume-a o segurado, tornando-se segurador de si próprio. E, por esse auto-seguro, vai caber-lhe proporção correspondente nos prejuízos de eventual sinistro.

Se a conta é fácil, difícil tem sido ao público, no entanto, a aceitação do conceito de rateio. Este, aplicado ao seguro, sempre lhe tem parecido um corpo estranho; pois a cultura dele, público, sempre tem consagrado lógico e indiscutível pressuposto: o da reparação integral do dano como função inerente ao seguro. Manifestação eloqüente e mais vigorosa dessa cultura é o acórdão do Supremo Tribunal Federal que fez tábua rasa da cláusula de rateio: declarou-a pura e simples cláusula não-escrita, como se nunca tivesse existido no contrato. Mesmo assim as seguradoras não recuaram, conservando renitente apego e fidelidade àquele esquema tradicional do seguro.

A experiência internacional mostra que teimosia dessa natureza perdura, é claro, até esbarrar em pres-

sões irresistíveis das forças do mercado. Lá fora, contribuiu para vendê-la o forte empurrão de uma nova hegemonia: a de seguros por índole avessos ao rateio, como o de automóveis e o de saúde. O trato com estes ajudou à progressiva remoção, em outros ramos, do tabu que mantinha impraticáveis as coberturas não-proporcionais.

Cabe aqui menção a um bom exemplo de reverência à opinião do público. Ao leigo que durante anos não sofre prejuízos indenizáveis pelos seguros comprados, quase sempre ocorre a idéia de uma frustração: a de ter gasto em vão os prêmios pagos. No mercado japonês, ao invés de fazer-se empenho em dissuadir o público dessa opinião errônea e negativa, teve-se ao contrário a iniciativa inteligente de transformá-la em positivo fator de vendas: foram lançados planos mistos, com mecanismo financeiro apto a viabilizar devolução de prêmio (crescente com o prazo de contrato), em caso de não ocorrer sinistros.

O que aconteceu em outros mercados veio a repetir-se ultimamente no Brasil. Também aqui, já não é mais tabu o seguro sem rateio. O processo teve início, vários anos atrás, no campo dos seguros residenciais, onde em etapa seguinte proliferou a oferta de apólices multi-riscos. A grande virada, no entanto, foi o início dos anos 90. Enxugada a liquidez da economia por vasto bloqueio de ativos financeiros, o marketing do seguro teve que fazer-se diligente caçador de cruzeiros livres. Munição para isso: "produtos" novos, mais atraentes, trabalhador para as novas tendências e necessidades do consumidor; sob medida, sempre que possível.

Produto da última fornada é hoje o seguro nominado, designação em trânsito para a de seguro nomeado (prelito modular). Mas não importa o nome; importa, sim, é que veio preencher lacuna da oferta, abrindo mais uma porta para a demanda de coberturas não-proporcionais. Importa o seu concurso para inovação das práticas do mercado, substituindo a cláusula de rateio onde esta haja deixado de ser o melhor, o mais adequado instrumento de arranjo dos interesses de segurados e seguradores.

Duas chapas se inscrevem para disputar a eleição na Fenacor

Dois chapas inscreveram-se para concorrer às eleições da Federação Nacional dos Corretores de Seguros (Fenacor), marcadas para o dia 7 de dezembro. Em ambos os casos, a inscrição foi feita poucas horas antes do encerramento do prazo fixado pelo edital de convocação, na última segunda-feira, dia 26.

Uma das chapas será encabeçada pelo presidente do Sindicato dos Corretores de Seguros de Pernambuco, Antônio Cândido Sobrinho. Considerada de oposição à atual diretoria da Fenacor, a chapa é composta ainda por Leônicio de Arruda, Francisco da Silva Gomes, Sérgio Netali Rodrigues Tubino, Armando Vergílio dos Santos, João Gomes de Souza,

Renato Bechara, Jorge Silva Lima, Sérgio Alfredo Petzhold, Henrique Jorge Duarte Brandão, e José Alfredo Silva. Como suplentes da diretoria, aparecem inscritos Geraldo Pedrosa dos Santos, José Jerônimo Celestino, Fernando Augusto Coelho dos Santos Filho. No Conselho Fiscal, Manoel Nésio Souza, Edir Farias Maia e Benedito Paulo Anadão, como efetivos. Os suplentes são Anastácio Silvestre Correia, Fernando Hassen Noronha e José Rômulo da Silva.

O atual presidente da Fenacor, Octávio José Millet, encabeça a outra chapa, acompanhado por Cláudio Simão, Elísio Fernandes, Ivan Soares de Mello, Jorge Silva Lima, José Alfredo Sil-

va Neto, Renato Bechara Amim, Sérgio Alfredo Petzhold, Sérgio Netali Rodrigues Tubino, Virgílio Delgado de Borba e Wilson Alves da Nóbrega. Como suplentes da diretoria foram inscritos Antônio Carlos Serrichio, Ari Leandro Gonçalves e Maria Filomena Branquinho. No Conselho Fiscal estão Edir Farias Maia, José Rômulo da Silva e Romer Alves Torres. Os suplentes são Paulo Gomes Ribeiro, Reginaldo de Jesus Santos e Rose Rodrigo Octávio.

Estão aptos a votar os dirigentes ou representantes dos 20 sindicatos de corretores de segurança do Brasil. A votação terá início às 12 horas. A chapa vencedora será aquela que obter maioria absoluta dos votos.

Seguro de Vida, essa potência

LUIZ MENDONÇA

Quem, não dispondo de patrimônio, tente idealizar esquema para forrar-se na chamada terceira idade, terá que fazer cálculos (e projetos) com obrigatória inclusão de uma incógnita: o tempo, incerto como a própria duração da vida.

O declínio da energia para o trabalho, implacável determinismo biológico, faz da aposentadoria um alvo necessário em qualquer projeto financeiro. E para equacioná-la surgem indagações fundamentais: 1) qual a idade para aposentar-se? 2) qual a sobrevivência nessa idade? 3) qual a renda necessária, ou o capital que possa gerá-la, para a sobrevivência esperada?

O problema envolvido nessas indagações, basicamente de cunho individual, só é no entanto equacionável como problema de massa, implicando a avaliação estatística de uma variável demográfica: a expectativa de vida da população. Maior essa expectativa, mais elevada a idade teórica do aposentável.

Quem prefira isolar-se com sua poupança individual, pode fazer contas com base nesse indicador de extração coletiva, que é a expectativa de vida da população. Mas esteja certo de embarcar em simples aventura, num jogo de azar de probabilidades insubmissas. A duração da vida, medida em abstrato no plano coletivo, não tem aferição concreta no plano individual, em que é mistério insondável.

No plano coletivo há o recurso estatístico de efetuar-se um corte na distribuição etária da população. Separados os grupos mais idosos, a média das idades desse subconjunto é tomada como expectativa de vida do universo demográfico. Claro que se trata de uma ficção estatística, útil e ilustrativa para vários fins. Mas o fato é que os próprios idosos se afastam daquela média, uns para cima, outros para baixo.

Numa análise fria e realista é forçoso sublinhar, portanto, que no universo demográfico só uma reduzida proporção atinge as faixas mais idosas. A elas chegam as sobras de grupos etários que ao longo do tempo foram submetidos a sistemáticas perdas anuais.

A expectativa de vida de uma população, marco alcançado por poucos, é no entanto o horizonte de todos; um horizonte que todavia todos reconhecem incerto, aleatório. A consciência coletiva dessa incerteza explica a longa e notável história do seguro de vida: instituição de sólido prestígio mundial; prestígio que a transformou em potência financeira com papel relevante no processo de acumulação de capitais, este último condição necessária ao desenvolvimento de toda economia.

O seguro de vida, em seus vários desdobramentos, provê lastro financeiro adequado a toda espécie de necessidade oriunda da incerteza da duração da vida, curta ou longa. O capital segurado se integraliza, seja qual for a época em que tenha fim essa incerteza objeto do seguro.

Duas cifras relativas a 1990 dão idéia da expansão mundial desse seguro: volume de prêmios, US\$ 707,3 bilhões; investimentos, US\$ 3,8 trilhões.

JORNAL DO COMMERCIO

06.11.92

BI-589 - 16.11.92

Fogo criminoso destrói o prédio da Formiplac

Um incêndio criminoso no prédio administrativo da fábrica de laminados técnicos e decorativos Formiplac, na madrugada de ontem, em Acari, provocou a morte do major dos Bombeiros José Celestino da Silveira, 41 anos, comandante do Quartel de Duque de Caxias. Além dele, ficaram feridos o capitão Carlos Alberto Antunes, subcomandante da unidade, e o soldado Raul Teixeira Coelho, do Centro de Formação e Aperfeiçoamento de Praças. Imprudentemente, os três andavam no telhado de amianto de um galpão, atrás de focos de fogo, quando o teto cedeu e eles caíram de uma altura de 12 metros.

O responsável pelo incêndio foi o técnico em refrigeração Gaspar Reis da Silva de Oliveira, 31 anos, desempregado, preso em flagrante dentro do prédio de seis andares. Na 39ª DP (Pavuna), Gaspar chegou a confessar o crime, dizendo que invadiu a fábrica — pulando o muro dos fundos — para fugir de traficantes que o perseguiram na Avenida Automóvel Clube. Para “chamar a aten-

ção da polícia”, Gaspar ateou fogo no prédio, espalhando acetona e amônia no laboratório, no quarto andar, e provocando um curto-circuito. Orientado pelo advogado Carlos Henrique Benigno Nunes, o incendiário passou depois a negar o crime, que é inafiançável. Gaspar permanecerá na carceragem da 39ª DP até o julgamento, indiciado no artigo 250 do Código Penal, podendo pegar pena de três a seis anos de prisão, que pode ser aumentada, pois houve uma morte.

Moradores da Favela do Acari entraram em pânico, com a possibilidade das chamas atingirem a unidade industrial, nos fundos, onde há tanques subterrâneos de éter e verniz. Durante 5 horas — o incêndio começou à 1h10 — o fogo destruiu completamente os três andares superiores — dos seis do prédio da Formiplac — onde funcionavam o laboratório e a diretoria. Sete quartéis do Corpo de Bombeiros (Duque de Caxias, Nova Iguaçu, São João de Meriti, Irajá, Anchieta, Parada de Lucas e Central), enviaram 120 homens com carros-pipas, escadas Magirus e uma plataforma móvel.

Seguro investigado

A versão do incendiário, que garantiu querer chamar a atenção da polícia, não convenceu. Gaspar mentiu aos policiais já ao dar seu endereço e agora os detetives trabalham com três hipóteses: a de que o incêndio teria sido planejado por alguém interessado no dinheiro do seguro; a de que Gaspar seria doente mental; e a versão de que ele possa ser um antigo funcionário, demitido, interessado numa vingança. Gaspar, porém, não foi reconhecido por qualquer empregado da fábrica.

Comprada em 24 de agosto por uma empresa paulista do mesmo ramo — a Formiline —, a Formiplac está instalada desde 1955 no número 10.976 da Avenida Automóvel Clube, junto à Favela do Acari. Desativada em abril último, quando, em situação falimentar, concedeu férias coleti-

vas ou demitiu a maioria dos seis mil funcionários, a Formiplac manteve apenas parte do pessoal da área administrativa e da manutenção do maquinário. Com a direção da Formiline, a fábrica deveria retomar sua produção industrial no próximo dia 19.

O major José Celestino Silveira foi sepultado ontem, às 17h, com honras militares, no Mausoléu do Corpo de Bombeiros, no Cemitério do Caju. Seus superiores destacaram que, mesmo de folga, o major Celestino correu para ajudar os colegas na Formiplac. Os dois feridos estão passando bem: o capitão Antunes, que foi operado de uma fratura exposta do braço direito, e o soldado Raul, que sofreu fratura num pé. Ambos estão no Hospital dos Bombeiros, no Rio Comprido.

JORNAL DO BRASIL

31.10.92

Seguradoras querem ampliar setor

Devido a falta de uma melhor divulgação, o setor de seguro no país e em Minas atua com timidez no mercado e, em consequência, não é muito usado. A partir desta constatação e procurando debater a ocupação dos espaços vazios, esteve ontem em Belo Horizonte, o presidente da Paraná Companhia de Seguros, João Gilberto Possiede, que também é um dos diretores da Associação Panamericana de Fianças (AFA), entidade que reúne 130 seguradoras de 30 diferentes países, em reunião com empresários mineiros do setor.

A presença de João Possiede em BH foi também para divulgar o 10º Seminário da AFA, evento que acontece a cada dois anos e que será realizado pela primeira vez no Brasil. O momento não podia ser mais propício para o Brasil realizar o evento, revela o presidente da AFA, pois tramita no Congresso Nacional um projeto de lei que, ao ser aprovado, vai regulamentar toda a contratação e licitação de obras e serviços do governo.

A preocupação de João Possiede é de que as questões, no projeto, relativas ao setor de seguros, sejam "colocadas adequadamente". Existe o temor de que o setor, que vem passando por um processo de abertura, desde o lançamento do Plano Diretor do Sistema de Seguros, Capitalização e Previdência Complementar — que permitiu ao mercado ficar fora da tutela governamental, inclusive com liberação de tarifas — sofra algum tipo de retrocesso.

A intenção do seminário é mostrar que os empresários operam poucas modalidades e que existem

muitas áreas que podem ser exploradas, como o seguro de garantia, muito conhecido em outros países. O presidente da AFA espera que iniciativas, como o seminário, contribuam para profissionalizar o setor, principalmente em se tratando de governo e do contratante do seguro, opina.

Outros assuntos também estarão sendo discutidos, com a participação de convidados estrangeiros, que mostrarão suas experiências no ramo de Seguro Garantia. Jorge Possiede afirmou que os participantes tomarão conhecimento das formas de seguro que o Brasil ainda não opera, entre eles, o seguro que substitui o pagamento em juízo de impostos litigiosos, por uma apólice de seguro de fiança judicial.

Modalidades

O Seguro Garantia de Obrigações Contratuais (GOC) é um dos instrumentos que a legislação brasileira permite para garantir o desempenho nos contratos, explica João Possiede. As outras modalidades são a utilização de títulos da dívida pública, depósitos em dinheiro ou carta de fiança bancária. O Seguro Garantia é erroneamente conhecido no Brasil como Seguro Fiança (apólice em substituição ao fiador de imóvel), quando este é apenas um ramo que faz parte do Seguro Garantia.

Segundo João Possiede, o objetivo principal do seminário é esclarecer esta questão, e fazer uma panorâmica da estrutura e da aplicação do Seguro Garantia, mostrando sua potencialidade. "O assunto é de vital importância, pois

o nosso sistema é carente de informações, tanto os usuários de seguros como as seguradoras desconhecem as vantagens que o Seguro Garantia pode oferecer", relata João Possiede.

Apesar de ser utilizado em outros países de diversas formas, são quatro os modelos mais usados de cobertura do GOC. Uma delas é a Garantia de Fornecimento, usada em contratos de importação e exportação, para assegurar a entrega de mercadorias. A segunda modalidade é a Garantia contra Inadimplência ou Quebra, que afiança a execução de um contrato, principalmente em obras públicas de vulto.

A terceira modalidade é denominada Garantia de Performance, que garante a realização de uma obra, a entrega de uma mercadoria ou a prestação de um serviço dentro das especificações definidas no contrato. O quarto modelo, muito usado na Argentina, é denominado Fiança Aduaneira, por ser utilizado em substituição às taxas de alfândega, geralmente elevadas, nos portos e aeroportos.

Segundo Possiede, a Fiança Aduaneira torna o processo de retirada das mercadorias mais dinâmico, pois mesmo que o cidadão tenha de pagar algum valor para retirar a mercadoria do porto, com a apólice, ele leva sua mercadoria e a seguradora se responsabiliza pelos custos.

O encontro foi realizado com a participação dos Sindicatos das Empresas de Seguros Privados e Capitalização e dos Corretores de Seguros do Estado de Minas Gerais.

Mercoseguros será debatido

Representantes do Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai estarão reunidos em Curitiba, nos próximos dias 19 e 20 de novembro, no IV Encontro de Seguradores e Resseguradores do Mercosul (Mercoseguros) para discutir a prática do livre comércio de seguro e os aspectos jurídicos, visando a viabilização do Mercoseguros. Na avaliação de João Possiede, diretor da Associação Panamericana de Fianças, "o Mercosul representa oportunidade de desenvolvimento e aperfeiçoamento do profissional brasileiro", que, na sua opinião, para entrar neste "mega-mercado econômico terá de pôr a mão na graxa".

O objetivo do encontro é avançar na elaboração de propostas capazes de eliminar ou reduzir diferenças existentes entre os quatro

países. Será discutido o modelo de constituição das empresas de seguros (sociedade anônima, cooperativa e mútua) e a moeda a serem adotados no Mercado Comum. É também intenção do encontro viabilizar acordos de comercialização de produtos e serviços.

Uma das tendências do Mercoseguros, segundo o coordenador do Comitê Brasileiro, Miguel Junqueira Pereira, presidente do Sindicato das Seguradoras do Rio Grande do Sul, é importar experiências bem sucedidas da Comunidade Econômica Européia, porém, com os ajustes necessários. Uma das tendências, prevê, seria a criação de facilidades para que as seguradoras possam operar nos mercados multinacionais sob as leis vigentes de cada país, até que seja

definida a legislação específica de livre comércio.

O uso de várias moedas também é uma alternativa que será considerada, embora no encontro a idéia inicial será a da moeda única. Outras questões que deverão merecer atenção, na opinião de Possiede, é sobre as diferentes realidades entre os países, com relação aos seguros. Enquanto no Paraguai a atividade seguradora e resseguradora é totalmente privatizada, no Uruguai, a atividade é estatizada desde 1911, e somente com o Tratado do Mercosul, o governo se dispôs a preparar um projeto de privatização do setor que ainda não foi homologado.

Possiede afirma estar convencido de que a liberdade comercial entre os países não provocará enxugamento de seguradoras, porque esta preocupação tem levado as empresas a formarem acordos e convênios, principalmente nas áreas de importação, exportação, turismo e de seguro.

seguros

Seguro garantia

Para que serve e como funciona esse tipo de cobertura (também conhecida como *surety bond*) e que é amplamente utilizada desde o século passado nos Estados Unidos? A pergunta é oportuna. O Brasil está às vésperas de sediar o X Seminário de Fianças (dias 16 e 17 próximos, em São Paulo), e se o projeto do deputado Pedro Simon for aprovado, o uso do seguro garantia será obrigatório nas obras públicas.

Martin Huber, vice-presidente da National Association of Surety Bond Producers, e John Fitzgerald, diretor de The Surety Association of America, falaram sobre o assunto no auditório da Fenaseg (Federação Nacional das Empresas de Seguros Privados) para técnicos, empresários, corretores de seguros, autoridades do mercado e os auditores federais Paulo Ricardo Grazziotin Gomes e Dorival José Coimbra, que integram a comissão encarregada do projeto-de-lei que trata das licitações das obras públicas.

Segundo os especialistas, o seguro garantia funciona como uma transação de crédito, um mecanismo de transferência de risco, visando garantir a execução de obras públicas, sem prejuízos

para os contribuintes. São três as coberturas utilizadas nos EUA: *big bond*, que assegura ao proprietário da obra o menor preço; *performance bond*, para garantir a execução da obra pelo preço e prazo estipulados no contrato; e *payment bond*, que protege os fornecedores de mão-de-obra e de materiais em caso do não-pagamento pelo empreiteiro principal da obra.

A cobertura é obrigatória para obras acima de 25 mil dólares. O custo da garantia varia entre 1 e 5% sobre o valor do contrato da obra. As taxas diminuem conforme aumenta o custo do contrato. Dez grupos seguradores detêm 50% do faturamento de prêmios do setor. A comercialização é feita por agentes independentes e produtores de seguros. Todas as 600 agências e corretoras que lidam com o seguro fazem parte da Associação de Seguro Garantia dos EUA. Hubber e Fitzgerald disseram que o mais importante nesse seguro é a análise do perfil do empreiteiro. Avaliações mal feitas podem gerar prejuízos milionários e até mesmo a falência do proprietário da obra, alertam.

Para falar sobre o assunto, esteve ontem em Belo Horizonte João Gilberto Possiede, presidente da Paraná Seguros e membro da diretoria da Associação Pan-americana de Fianças. Perante um grupo de seguradores, corretores e empresários, reunido no auditório do Sindicato das Empresas de Seguros Privados, ele debateu todos os aspectos do seguro garantia que, largamente difundido no exterior, ainda é pouco conhecido no mercado brasileiro.

DIÁRIO DO COMERCIO - B.H.

06.11.92

TARIFA DE IMPORTAÇÃO - Novas Relações - II

BI-589 - 16.11.92

LUIZ LACROIX LEIVAS*

Proseguimos com a reprodução das relações de taxas enviadas pela Dra. AGLAE DE OLIVEIRA, do IRB, referentes a mercadorias cujos nomes não constavam da Tarifa vigente, re-presentando, pois, uma atualização da mesma, para ciência e aplicação pelo mercado.

Lembramos a advertência constante das mensagens da Dra. AGLAE de que as taxas e franquias transmitidas estão sujeitas às eventuais alterações resultantes dos estudos de revisão das taxas, pela Comissão Técnica, em andamento, conforme temo-anunciado.

Antes de continuar com a Relação devemos, porém, apontar algumas correções e observações quanto à matéria já publicada. Assim, atendendo a indagação, esclarecemos que o termo

"DOBAGEM", encontrado no item "Casulos de Bicho da Seda", significa "fabricação de novetos". No item de "Containers Novos ou Usados, Sem Avarias, de Ferro, Aço - Por Ano", a Franquia correspondente à Taxa de 2.000% é de 20% e não de 2%, como publicado.

Queiram, ainda, completar, no item de EXTRATOS - Vegetais - para as embalagens de barricas, botijas, tamboures de fibra, as taxas de 0,750% e de 0,300%, respectivamente para vinhos MARTIMA/TERRESTRE e AÉREA e a FRANQUIA de 1%, por terem sido omitidas.

Podemos, agora, continuar:

(CONTINUA)

* LUIZ LACROIX LEIVAS - Técnico e Corretor de Seguros, especializado no Ramo de Seguros de Transportes, membro da APTS e da SBCS, Diretor da ADUANEIRAS CORRETORA DE SEGUROS LTDA. (Rua da Consolação, 77 - 5º andar - Cj. 51 - Fone: 259-3411 - Ramal 256 - FAX: (011) 2559190 - TELEX 1130256.)

PRODUTO	MARTIMA TERRESTRE	AÉREA	ANEXO CONDIÇÃO FR.
LIGAS DE ALUMÍNIO			
Cxs. de madeira, latão ou zinco - sobre pallets ou não	0,500%	0,500%	1%
LIMPADOR DE PÁRA-BRISA			
Cxs. de papelão ou cartões - sobre pallets ou não	0,600%	0,500%	2%
MACAGÃO HIDRÁULICO			
Cxs. de madeira, papelão ou cartões, latão ou zinco, sobre pallets ou não	0,500%	0,500%	1%
MASSAS ALIMENTÍCIAS			
Marrão, biscoitos e semelhantes	0,750%	0,500%	2%
Cxs. papelão ou cart. s. p. ou n. OVOS			
de Bicho da Seda	0,700%	0,300%	2%
s. p. ou não			
de galinha, frescos (em ambientes refrigerados) - para consumo	1,500%	0,500%	2%
embalagem adequada			
Ferretes para incubação	0,500%	0,500%	2%
ovos ou grmas. secos, em pó - embalagem adequada	1,350%	0,400%	4%
FIOS			
de Alumínio	0,500%	0,500%	1%
embalagem adequada			
Luzignos	0,600%	0,500%	1%
Cxs. papelão ou cartões, s. p. ou n.			
FURNOS			
de microondas	1,000%	0,300%	2%
ex. mad. latão ou zinco - p. ou n.			
eletros. industriais ou de lab.	0,600%	0,250%	3%
ex. mad. lat. ou zinco s. p. ou n.	0,500%	0,500%	3%
fornalha de ferro - em embal.			
GUINCHOS E GUINDASTES			
Portuários - em embalagem	0,750%	-	41 51-56 2%
ISOLADORES			
Outros - embalagem adequada	1,000%	0,400%	2%
LAJES, PRONTAS - embalagem adequada	1,500%	0,500%	1%

O ESTADO DE S. PAULO

10.11.92

"O Avô do Seguro" - VI

Luiz Lacroix Leivas *

Prosseguimos com nosso estudo sobre o Seguro de Transportes de Mercadorias Importadas, a partir do ponto em que falávamos a respeito do valor que deve ser indicado na apólice ou na averbação para cobertura do objeto segurado e demonstramos a expressiva diferença desse valor, comparativamente, entre o seu custo por ocasião da saída da fábrica, na origem e constatado no momento da chegada no local de destino final, no estabelecimento do consignatário importador.

Na eventualidade da ocorrência de um sinistro que inutilize total ou parcialmente o bem segurado nos últimos passos da viagem, caso não tenha sido garantido ao referido bem importado um valor o mais aproximado possível do real custo do mesmo, prejudicando o segurado com o recebimento da Seguradora de uma indenização às vezes muito inferior à importância dispendida com a importação, podem estar certos de ter a instituição do Seguro conquistado mais um legiãoário que irá, com a sua frustração, engrossar as hostes daqueles descrentes de contratar o seguro como protetor de seu patrimônio.

É preciso — vamos entoar a ladainha — não só fazer o seguro, mas fazê-lo bem feito e, para tal, cercando-o de garantias adequadas no tipo da viagem em risco e ao seu meio de transporte, à natureza e características da mercadoria movimentada e sua embalagem e procurando abranger todos os gestos dispendidos, inclusive Lucros Esperados em se tratando de bens destinados à comercialização ou industrialização, tributos aduaneiros etc. Sem descurar, igualmente, de proteger-se contra os efeitos da inflação traiçoeira, capaz de pôr abaixo todas as cautelas. Para tal, o melhor antídoto será contratar o seguro em moeda estrangeira, como facultam as operações de comércio exterior.

Por oportuno, deve-se salientar que a declaração da Importância segurada nos seguros de Transportes de mercadorias importadas, acha-se regulada por Cláusula própria, de aplicação obrigatória na apólice. Essa cláusula reza que: "Para fins de determinação de responsabilidade a cargo da Companhia, entende-se como valor do objeto segurado o seu preço de custo acres-

cido do respectivo frete marítimo ou aéreo. A esse valor é permitido o acréscimo de até 10% sobre a sua soma, a título de despesas. Outrossim, com a aplicação da "Cláusula Especial de Lucros Esperados para Seguros de Importação" e expressa menção e quando se tratar de "bens, mercadorias e insumos importados com o fim exclusivo de comercialização ou industrialização e cujos beneficiários sejam pessoas jurídicas domiciliadas no território nacional", poderá ser dado cobertura, a título de "Lucros Esperados", a verba não excedente a 10% sobre as importâncias de Custo, Frete de Despesas acima referidos. Também, com expressa referência e aplicação da "Cláusula Especial para Seguros de Impostos sobre Mercadorias Importadas" e respeitados os seus termos, poderá ser dado cobertura aos valores do "Imposto de Importação" (II) e/ou ao "Imposto sobre Produtos Industrializados" (IPI), incidentes sobre o objeto segurado. A taxa para esta cobertura é a mesma, básica, porém gozando de uma redução de 40%.

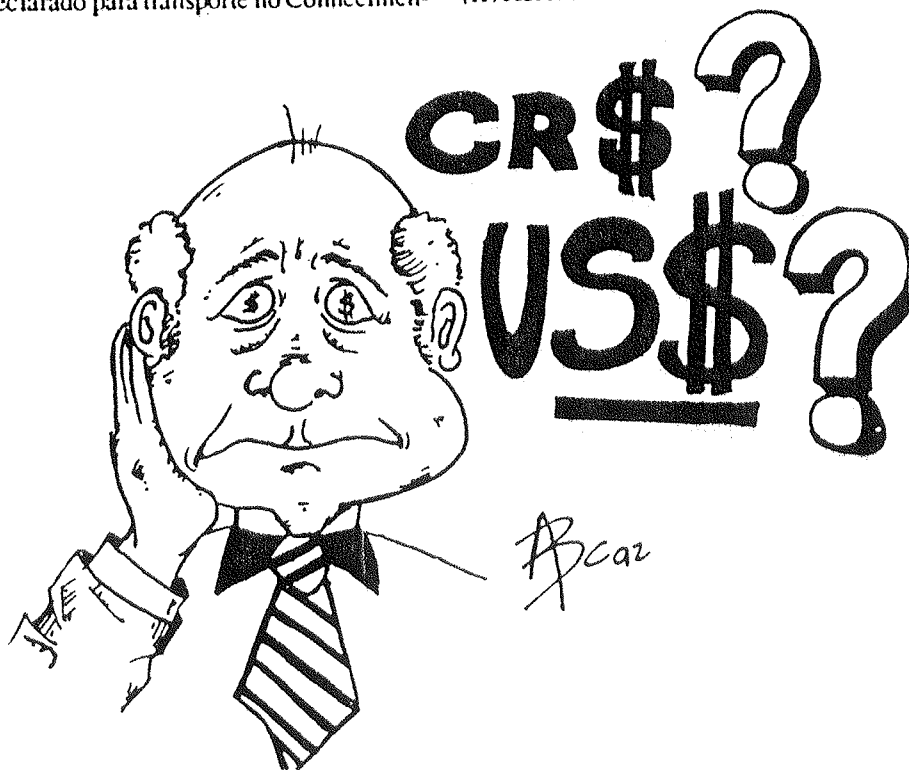
Na contratação do seguro em estudo deve ser atentado, ainda, para os casos de embarques de bens por via aérea, sem valor declarado para transporte no Conhecimen-

to, quando é recomendável a utilização da "Cláusula Especial de Embarques Aéreos sem Valor Declarado para Seguros de Importação", com a aplicação do adicional de 100% sobre a taxa, a fim de que não haja a limitação da responsabilidade do segurador, em consequência dessa limitação do transportador a US\$ 20,00 por quilo, em face do previsto na "Convenção de Varsóvia".

Por último, uma recomendação: o Seguro de Transportes requer, pela sua maior complexidade, conhecimentos especializados e prática na sua manipulação, o que aconselha a sua contratação através de Corretores e Seguradoras afeitos às particularidades e exigências do ramo, inclusive na busca de melhores taxas e condições.

Aqui concluímos as considerações sobre a Importância Segurada e assim, no próximo Capítulo, cogitaremos do exame de outros aspectos do Seguro de Transportes de Mercadorias — Viagens Internacionais de Importação. □

* Técnico e Corretor de Seguros de Transportes, membro da APTS, articulista em jornais e revistas técnicas e Diretor da ADUANEIRAS CORRETORA DE SEGUROS: Rua da Consolação, 77, 5º andar, cj. 51, tel. 250-3411, ramal 256. Fax: 253-0190. Telex. (11) 30256. São Paulo, SP, CEP 01301.



SUAS CONTAS

13 de Novembro de 1992

Bolsa SP
Índice Bovespa
Fecham de ontem
41.412 pontos
Alta de 0,21%
Volume
Cr\$ 417.229 milhões

Bolsa Rio
Índice IGV
Fecham de ontem
18.123 pontos
Alta de 0,77%
Volume
Cr\$ 319.003 milhões

Dólar Black
Fecham de ontem
Compra Cr\$ 9.850,00
Venda Cr\$ 9.850,00
Alta de 2,57%

Ouro
Fecham de ontem
(BMEF)
Cr\$ 103.150,00
Baixa de 0,45%

CDB pré
Taxa bruta de ordem
27,52% ao mês
Baixa de 3,39 pontos

TRD

Dia	% diário	Acumulado (mês*) (fator para correção)	DTNF atualizado desde 4/2 (Cr\$)**
13/11	1,033652	1,08977100	4.949,5419
16/11	1,033652	1,10103644	8.000,7029

*Até o dia anterior** BTN em 3/11/92: Cr\$ 4.541,8183 Fator desde 4/2: 39,015134

Poupança/FGTS

Dia	Rendimento Mensal Poupança	Mês	FGTS
13/11	26,9518	10/7	21,9163
14/11	26,9018	10/8	22,0777
15/11	25,5711	10/9	28,3974
16/11	24,2547	10/10	27,2150
17/11	24,2230	10/11	22,8821

D.E.R.

Lib. em	Fator de Correção	Lib. em	Fator de Correção
15/8	24,81302144	18/3	6,47742163
16/9	21,34585612	15/4	4,31815618
15/10	18,10166316	15/6	3,61403570
18/11	14,31046845	15/6	2,95903708
16/12	10,93244161	16/7	2,43847678
15/1	8,07960770	16/8	1,94456970
17/2	6,74799921		

*Mult. sobre lib. pelo fator para obter valor de hoje

INSS

Pgto até 3/11 sem correção; correção pela Ufir até 9/11 para empresas e até 23/11 para pessoas físicas.

Filiação-tempo	Base (Cr\$)	Alíquota (%)	A pagar (Cr\$)
Até 1 ano	522.188,94	10	52.218,89
+ de 1 a 2 anos	956.172,64	10	95.617,26
+ de 2 a 3 anos	1.434.269,00	10	143.426,90
+ de 3 a 4 anos	1.912.346,31	20	382.469,26
+ de 4 a 6 anos	2.390.431,66	20	478.086,33
+ de 6 a 9 anos	2.868.518,02	20	573.703,60
+ de 9 a 12 anos	3.346.604,30	20	669.320,86
+ de 12 a 17 anos	3.824.690,66	20	764.938,13
+ de 17 a 22 anos	4.302.776,97	20	860.555,39
+ de 22 anos	4.780.863,30	20	956.172,66

Empregado, empregado doméstico e trabalhador avulso

Salário de Contribuição (Cr\$)	Alíquota (%)
Até 1.434.269,00	8
De 1.434.269,01 até 2.390.431,66	9
De 2.390.431,67 até 4.780.863,30	10
Empregador	12

Reajuste de Aluguéis

Novembro

	Anual mult. por	Sem mult. por	Quadr. mult. por	Trim. mult. por	Bim. mult. por
ISN/IPCA*	12,8890	3,4616			
IGP(FGV)	12,6737	3,6146	2,4311	1,9978	1,6914
IGP/M(FGV)	12,8225	3,5895	2,4112	1,9790	1,6879
IFC(FIPE)	12,4418	3,5207	2,3465	1,9377	1,6733

(* Contrato residencial assinado após fevereiro de 1991; índice contratual não pode ser superior ao ISN/IPCA)

Dólar

Dia/Mês	COMERCIAL		PARALELO		AGIO (%)
	Compra	Venda	Compra	Venda	
6/11	8.396,20	8.396,30	8.930	9.030	7,54
9/11	8.583,50	8.583,60	9.150	9.250	7,78
10/11	8.678,70	8.678,80	9.350	9.450	8,88
11/11	8.678,70	8.678,80	9.600	9.700	11,78
12/11	8.775,00*	8.775,10*	9.800	9.950	13,39

(*) Cotações provisórias

Imposto de Renda

Tabela oficial da Receita Federal para Cálculo do IR em novembro

Base de cálculo	Parcela a deduzir (Cr\$)	Alíquota (%)
Até 4.852.510,00		Isento
De 4.852.510,01 a 9.462.395,00	4.852.510,00	15
Acima de 9.462.395,00	6.696.464,00	25

Como calcular: Deduza do rendimento bruto Cr\$194.100,00 por dependente; a contribuição paga à Previdência no mês; pensão alimentar integral; Cr\$ 4.852.510,00 para aposentados, pensionistas e transferidos para a reserva remunerada que tenham 65 anos ou mais. Do resultado, que é a Base de Cálculo, subtraia a Parcela a Deduzir e aplique a alíquota respectiva, obtendo o valor a pagar.

Câmbio Turismo

Moeda	Compra*	Venda*
Dólar - EUA	9.400,000	9.800,000
Lira inglesa	14.014,400	14.898,000
Marcos alemão	6.824,380	6.190,780
Franco suíço	6.438,350	6.843,980
Franco francês	1.704,251	1.811,460
leite	74,4149	79,0860

(*) Cotações de ontem do Banco do Brasil

Imóveis

Índices de custos e financiamentos

Mês	Sinduscon*(%)	VLO**(Cr\$)	UPC*** (Cr\$)
Set.	42,29	38.068,99	26.987,30
Out.	11,63	47.718,37	61.670,80
Nov.	-	59.681,36	61.670,80

(*) Sind. de Const. Civil de São Paulo
(**) Valor para Limite Operacional do SFH (VRF)
(***) Unidade Padrão de Capital

Valores de Referência

Indicadoras	Cr\$
Salário Mínimo - Novembro	522.188,94
Unid. Fisc. de Refer. (Ufir) - Novembro	4.852,51
Ufir diário - 13 de novembro	5.288,53
Unid. Fisc. Est. SP (Ufesp) - 13 de novembro	49.662,36
Unid. Fisc. do Munic. de SP - Trimestral	200.992,00
Unid. Fisc. do Munic. de SP - Novembro	250.054,00

Unidade Taximétrica (UT - SP) - Bandeirada: 4 UTs
Taxi comum: Cr\$ 2.500,00 - Especial e Luxo: Cr\$ 3.750,00
Taxi de Zona Azul: Cr\$ 55.000,00
IPTU/90 ppto em novembro: m. multiplique por 236,7828
IPTU/91 ppto em novembro: multiplique por 35,0587
IPTU/92 ppto em novembro: multiplique por 7,8458

Inflação/TR*/ISN*

Índices	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Acum. no ano	Acum. 12 mes.
INPC (IBGE)	20,85	22,08	22,38	23,98	26,07	709,36	1170,90
IGP (FGV)	21,42	21,89	26,64	27,37	24,94	718,68	1157,37
IGPM (FGV)	23,61	21,84	24,63	25,27	26,76	726,64	1182,25
IPA (FGV)	20,90	22,19	27,40	27,17	24,83	714,39	1141,99
IPC (FGV)	23,11	20,46	24,48	26,13	26,61	720,37	1173,19
IPC (FIPE)	22,45	21,10	23,16	24,41	26,46	705,05	1144,16
ICV (DIEESE)	22,03	23,67	21,02	22,96	24,28	702,01	1147,04
TR (BACEN)**	21,05	23,69	23,22	25,38	26,07	722,04	1277,85
ISN (IBGE)	22,00	21,00					322,42
POUPANÇA	21,65	24,31	23,84	26,00	26,70	764,13	1382,86

(*) Em % ao mês (**) JTR provisória de novembro: 23,29%

RESOLUÇÕES

DAS

COMISSÕES TÉCNICAS

*** * ***

ATAS E BENEFÍCIOS

TARIFÁRIOS

DEPARTAMENTO TÉCNICO**COMISSÃO TÉCNICA DE SEGUROS SOCIAIS E SAÚDE****ATA DA 05 REUNIÃO ORDINÁRIA****DATA: 20 DE Outubro DE 1992****LOCAL: Avenida São João, 313 - 6º andar - sede da entidade****PRESIDENTE: HÉLIO DA SILVA JUNIOR****SECRETÁRIO: ANTONIO DONIZETTI RUIZ****PARTICIPANTES: Conforme assinaturas no livro de presença****ATA DA REUNIÃO ANTERIOR - ORDINÁRIA-: Lida e aprovada sem restrição.**

1 -**EXPEDIENTE:** Com o quorúm necessário, a sessão teve início às 09:30 horas. 1 - Feita a leitura da Ata da 1ª Reunião Extraordinária e da 4ª Reunião Ordinária, sendo aprovadas. 2 - As Sub-comissões de Previdência e Saúde apresentaram os tópicos que serão abordados nos estudos de cada área. Após discussão, ficou aprovado o estudo dos seguintes itens, válidos para as três Sub-comissões: a) Definição do Sistema: Legislação e veículos, incluindo receitas e números de participantes. b) Detalhamento de cada veículo: Produtos, garantias/benefícios, canais de distribuição, formas de remuneração, manutenção/administração e tendências. 3 - Solicitado aos membros trazer material de suporte, visando auxiliar o desenvolvimento dos trabalhos. 4 - Cada Sub-comissão apresentará na próxima reunião estudo contendo a definição do Sistema e a Legislação relativa ao mesmo. 5 - Conforme estabelecido no Art.18 do Regulamento de Trabalho interno das Comissões Técnicas, os membros Paulo de Tarso Meinberg e Raquel Blessan de Souza, perderam o mandato por faltarem a três reuniões no período de seis meses. Solicitamos, portanto, a substituição dos mesmos. -**ENCERRAMENTO:**Nada mais havendo a tratar foi a sessão encerrada pelo Sr. Presidente às 11:30 horas, sendo lavrada por mim secretário a presente Ata. -
São Paulo, 15 de setembro de 1992

ANTONIO DONIZETTI RUIZ

São Paulo, 23 de outubro de 1992.

Ao Sr. DIB ASSAD CONTIM
DD. Presidente da Comissão de Sinistros e Proteção ao
Seguro do Sindicato das Empresas de Seguros Privados
e de Capitalização no Estado de São Paulo

De: JOSÉ MAURÍCIO PEREIRA
Presidente da Comissão de Assuntos Contábeis e Fiscal

ASSUNTO: Emissão de Notas Fiscais nas Indenizações de Sinistros

Com relação ao assunto e diante da remessa do processo a nos remetido, temos a informar o quanto segue:

- 1 - O assunto foi objeto de reunião específica da Comissão, onde foram analisados os aspectos fiscais à luz do Decreto nº 33118 de 14/03/91, atual regulamento do ICMS e alterações posteriores e se chegou ao seguinte consenso:
 - a) O veículo indenizado deverá estar acompanhado de Nota-Fiscal emitida pelo remetente indenizado, se este for inscrito no Cadastro de Contribuinte do Imposto (Letra "a" do inciso I do Artigo 497, do Regulamento do ICMS).
 - b) A empresa Seguradora emitirá Nota-Fiscal de entrada, que servirá, se for o caso, para acompanhar a mercadoria, no transporte para o seu estabelecimento, se o remetente indenizado não for inscrito no cadastro de contribuinte do imposto (Letra "b" do inciso I do Artigo 497, do Regulamento do ICMS).
- Obs.: Cumpre lembrar que no caso da letra "a", a base do cálculo fica reduzida em 95% do valor de venda do salvado, somente para o exercício de 1992.
- 2 - Para o valor de emissão da Nota-Fiscal, a comissão concluiu que o melhor parâmetro a considerar, será o valor do bem no estado em que se encontra limitado a 25% do orçamento para a indenização.
- 3 - No caso de negativa do indenizado, inscrito no Cadastro de Contribuintes do Imposto, no fornecimento da Nota-Fiscal, a Seguradora poderá emitir a Nota-Fiscal de entrada, remetendo cópia ao indenizado, através de carta com AR, informando-o de que está emitindo a Nota-Fiscal de entrada, tendo em vista a sua negativa. Para ter respaldo, na legislação, a Seguradora deverá dar um clar o contribuinte à Secretaria da Fazenda Estadual.
- 4 - Quando se tratar de veículo roubado não há que se falar em emissão de Nota-Fiscal pelo remetente indenizado, esteja ou não inscrito no Cadastro de Contribuintes Mobiliários, já que não há a transferência física do bem, quando da indenização ao segurado, devendo, a própria Seguradora por ocasião da liberação de veículo, emitir a Nota-Fiscal de entrada, em nome da Delegacia que liberou o veículo roubado.

Certos do atendimento às dúvidas dessa Comissão e a disposição para quaisquer esclarecimentos, subscrevemo-nos

atenciosamente



JOSÉ MAURÍCIO PEREIRA

DEPARTAMENTO TÉCNICO**COMISSÃO TÉCNICA DE SEGUROS TRANSPORTES, RCTR-C, CASCOS E
AERONÁUTICOS****ATA DA 06 REUNIÃO ORDINÁRIA****DATA: 09 DE NOVEMBRO DE 1992****LOCAL: Avenida São João, 313 - 6º andar - sede da entidade.****PRESIDENTE: CLAUDIO FRANÇOZO****SECRETÁRIO: JAIR CARVALHEIRA****PARTICIPANTES: Conforme assinaturas no livro de presença****ATA DA REUNIÃO ANTERIOR - ORDINÁRIA - Lida e aprovada sem
restrição.**

1-EXPEDIENTE: Examinados os seguintes itens da pauta: 1 - Lida e aprovada a Carta Circular SSP-PRESI-006/92 de 23.10.92, sobre penalidades em caso de falta as reuniões, que será encaminhada a todos os membros. - 2 - Ficou deliberado que quando ocorrer feriado no dia da reunião a mesma será realizada em outro dia da semana, a ser estabelecida na reunião antecedente. - 3 - Discutido telefax recebido da PRÓ-RISCO sobre artigo "ALARM OVER BRAZILIAN CARGO COVER" cujo assunto será levado as considerações da Federação e IRB. -ENCERRAMENTO: Nada mais havendo a tratar foi a sessão encerrada pelo Sr. Presidente às 11:30 horas, sendo lavrada por mim secretário a presente Ata.- São Paulo, 09 de novembro de 1992 -----

----- JAIR CARVALHEIRA

SINDICATO DAS EMPRESAS DE SEGUROS PRIVADOS E DE CAPITALIZAÇÃO NO ESTADO DE SÃO PAULO
AV. SÃO JOÃO, 313- 6ª / 7ª ANDAR - FONE: 223-7666 - TELEX: (11) 36860 - BR- TELEFAX:(011) 221-3745 - ENDEREÇO TELEGRÁFICO: "SEGECAP" - SÃO PAULO - SP.

DIRETORIA

Claudio Afif Domingos - Presidente
Pedro Pereira de Freitas - 1º Vice-Presidente
Fernando Antonio Sodré Faria - 2º Vice-Presidente
Ricardo Lavigne Sáfadi - 1º Secretário
Alfredo Carlos Del Bianco - 2º Secretário
Casimiro Blanco Gomez - 1º Tesoureiro
Pedro Luiz Osorio de Araujo - 2º Tesoureiro

SUPLENTES

Luiz Marques Leandro
João Francisco Silveira Borges da Costa
Antonio Carlos Ferraro
Moisés Leme
Antero Ferreira Júnior
Paulo Sérgio Barros Barbanti
Sérgio Ramos

CONSELHO FISCAL

Acácio Rosa de Queiróz Filho
Francisco Latini
Osamu Matsuo

SUPLENTES

Paulo César de Oliveira Brito
Jorge Nassif Neto
José Ferreira das Neves

DELEGADOS REPRESENTANTES

Claudio Afif Domingos
Edvaldo Cerqueira de Souza

SUPLENTES

Roberto Baptista Pereira de Almeida Filho
Sérgio Timm

SECRETÁRIO EXECUTIVO

Roberto Luz

DEPARTAMENTO TÉCNICO - COMISSÕES TÉCNICAS DE :

- Seguros Incêndio e Lucros Cessantes;
- Seguros Transportes, RCTR-C, Cascos e Aeronáuticos;
- Seguros Automóvel e Responsabilidade Civil Facultativo;
- Seguros de Riscos Diversos, Resp. Civil, Roubo e Vidros;
- Seguros de Pessoas;
- Seguros de Riscos de Engenharia;
- Sinistros e Proteção ao Seguro;
- Assuntos Contábeis e Fiscal;
- Recursos Humanos;
- Seguros Sociais e Saúde;
- Informática.

FEDERAÇÃO NACIONAL DAS EMPRESAS DE SEGUROS PRIVADOS E DE CAPITALIZAÇÃO

RUA SENADOR DANTAS, 74 -12º PAVIMENTO - TEL: 210-1204 CABLE "FENASEG" - CEP:20031 - TELEX:(021)34505- RIO DE JANEIRO - RJ - FAX: (FAC SIMILE): (021) 220-0045

DIRETORIA

João Elísio Ferraz de Campos - Presidente
Eduardo Batista Viana - Vice-Presidente
Oswaldo Mário Pêgo de Amorim Azevedo - Vice-Presidente
Rubens dos Santos Dias - Vice-Presidente
Acácio Rosa de Queiróz Filho - Vice-Presidente
João Manuel Picado Horta - Vice-Presidente
Ricardo Ody - Vice-Presidente

DIRETORES

Pedro Pereira de Freitas
Carlos Alberto Lenz Cesar Protásio
Nilton Alberto Ribeiro
Antonio Carlos Baptista de Almeida
Fernando Antonio Sodré Faria
Nilton Molina
Sérgio Timm